

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

DAYANE APARECIDA RIBEIRO CHAVES FERREIRA RESENDE

**ANÁLISE DE BLOGS DE BIBLIOTECÁRIOS QUANTO A SUA INDEXAÇÃO E  
ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

GOIÂNIA

2016

DAYANE APARECIDA RIBEIRO CHAVES FERREIRA RESENDE

**ANÁLISE DE BLOGS DE BIBLIOTECÁRIOS QUANTO A SUA INDEXAÇÃO E ORGANIZAÇÃO INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. M<sup>ª</sup>. Lais Pereira de Oliveira.

GOIÂNIA

2016

### **Ficha catalográfica elaborada pela autora**

R433a Resende, Dayane Aparecida Ribeiro Chaves Ferreira.  
Análise de blogs de bibliotecários quanto a sua indexação e  
organização da informação [manuscrito] / Dayane Aparecida Ribeiro Chaves Ferreira.  
- 2016

69f.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Lais Pereira de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –Universidade Federal de Goiás, Faculdade de  
Informação e Comunicação (FIC), Curso de Biblioteconomia, Goiânia, 2016.

Inclui

1. Indexação. 2. Organização da Informação. 3. Recuperação da Informação. 3. Folksonomia. 4. Blog. 5. Ciência da Informação. 6. Biblioteconomia.

CDU: 025.4.05

DAYANE APARECIDA RIBEIRO CHAVES FERREIRA RESENDE

**ANÁLISE DE BLOGS DE BIBLIOTECÁRIOS QUANTO A SUA INDEXAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, pela Banca Examinadora constituída pelas seguintes professoras:

---

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Lais Pereira de Oliveira – Presidente da Banca  
Universidade Federal de Goiás

---

Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva – Membro examinador  
Universidade Federal de Goiás

À Deus toda honra e glória.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pela sua infinita bondade de abençoar este sonho de fazer faculdade, por ter me acompanhado, iluminando e dado forças e saúde para concluir essa etapa em minha vida.

À minha orientadora Lais Pereira de Oliveira.

À minha família que não me deixou desistir, ao meu esposo, ao meu pai, a minha mãe e irmão que são minha base e estrutura.

E a todos os que contribuíram de forma direta ou indireta para que este trabalho acontecesse.

“O homem é do tamanho do seu sonho”

Fernando Pessoa

## RESUMO

Analisa blogs brasileiros da área da Ciência da Informação, quanto a sua organização e indexação. Constitui um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quali-quantitativa. A coleta de dados foi realizada mediante acesso a cada blog e aplicação de questionários pelo Google Formulários. Os resultados indicam que os profissionais se importam com a indexação e organização da informação nos blogs, uma vez que aplicam tags de diferentes formas e priorizam a organização do conteúdo distribuindo-o de forma coerente e atrativa. Conclui-se que o estudo atingiu os objetivos propostos de análise dessas plataformas e constatou-se que os profissionais possuem esse canal na web para disseminar a informação e contribuírem com a área biblioteconômica nos mais diversos assuntos.

**Palavras-chave:** Indexação. Organização da Informação. Recuperação da Informação. Folksonomia. Blogs.



## ABSTRACT

It analyzes brazilian blogs in the information of science field, about their organization and indexing. It constitutes an exploratory descriptive study, with qualitative-quali approach. The data collect was performed through access in each blog and application of questionnaires on the google forms. The results indicate that the professionals care about the information indexing and organization in the blogs, since they apply tags in different ways and prioritize the content organization, distributing it in a coherent and attractive way. It concluded that the study reached the main objectives of analyzing these platforms and it verified that the professionals have this web channel to disseminate the information and contribute with the librarianship area in the most subjects.

**Keywords:** Indexing. Information organization. Information recovery. Folksonomy. Blogs.

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1** – Nuvens de tags .....

39

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Uso de tags no singular e no plural-----	
35	
<b>Gráfico 2</b> - Uso de palavras simples e compostas-----	
36	
<b>Gráfico 3</b> – Tipo de plataforma usada nos blogs-----	
37	
<b>Gráfico 4</b> – Existência de nuvens de tags-----	
38	
<b>Gráfico 5</b> - Uso de siglas e palavras estrangeiras na descrição dos posts-----	
40	
<b>Gráfico 6</b> – Formato dos posts-----	
41	
<b>Gráfico 7</b> – Faixa etária dos bibliotecários blogueiros-----	
43	
<b>Gráfico 8</b> – Sexo-----	
44	
<b>Gráfico 9</b> - Tempo de atuação como bibliotecário-----	
44	
<b>Gráfico 10</b> - Formação acadêmica-----	
46	
<b>Gráfico 11</b> - Ano de criação do blog-----	
46	
<b>Gráfico 12</b> – Finalidade de criação do blog-----	
47	
<b>Gráfico 13</b> - Objetivos do blog-----	
48	
<b>Gráfico 14</b> - Quantidade de visualizações no blog-----	
49	
<b>Gráfico 15</b> – Tags para recuperação da informação-----	
50	
<b>Gráfico 16</b> – Atribuição de tags aos posts-----	
51	

**Gráfico 17** – Adoção de métodos para que as postagens sejam visualizadas-----  
52

**Gráfico 18** - Para as respostas, sim-----  
53

**Gráfico 19** – Sobre o layout do blog-----  
53

**Gráfico 20** - Forma padrão de postagem do blog-----  
54

**Gráfico 21** – Formas de distribuição das informações nos blogs-----  
54

**Gráfico 22** – Quantidade de posts por página-----  
55

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Blogs selecionados para análise.....	31
Tabela 2 – Quantitativo de tags por posts.....	42
Tabela 3 – Universo em que os profissionais atuam.....	45

## LISTA DE QUADROS

Quadro1 – Outros objetivos .....

49

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

OI	Organização da Informação
RI	Recuperação da Informação
SRI	Sistemas de Recuperação de Informação
WWW	World Wide Web

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1	JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	16
1.2	OBJETIVOS.....	17
1.2.1	Objetivo geral.....	17
1.2.2	Objetivos específicos .....	17
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>18</b>
2.1	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	18
2.2	RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	19
2.3	INDEXAÇÃO.....	22
2.4	RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB E FOLKSONOMIA.....	25
2.5	BLOG.....	27
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
3.1	DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	29
3.2	UNIVERSO E AMOSTRA.....	30
3.3	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	31
3.4	ETAPAS DA PESQUISA.....	32



3.5	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	33
3.6	PRÉ-TESTE-----	33
3.7	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	34
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>35</b>
4.1	DADOS OBTIDOS NOS BLOGS.....	35
4.2	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	43
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>57</b>
5.1	SUGESTÃO DE ESTUDOS FUTUROS.....	58
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>
	APÊNDICE A.....	65

## 1 INTRODUÇÃO

A dinamicidade informacional evidencia-se com produção cada vez maior de conteúdo no contexto físico e digital. Plataformas como blogs, redes sociais, sites corporativos entre outras têm contribuído com a disseminação da informação. Pessoas participam da criação de conteúdos em canais distintos para divulgar suas marcas, compartilhar ideias, informar acontecimentos, falar de beleza, etc., e os profissionais da Ciência da Informação também se incluíram nessa esfera digital.

O usuário está cada vez mais participativo podendo compartilhar suas críticas, ideias e contribuir para o conhecimento de algum conteúdo. Terra (2011) caracteriza como usuário-mídia aqueles que difundem conteúdos na Web, podendo ser eles criadores dos conteúdos ou apenas remixadores.

Conforme afirma Barreto (2005, p. 115) “a reorganização da cultura em torno de novos processos comunicacionais aponta para as novas configurações sociais. No momento, para a passagem de uma cultura analógica à digital”. De acordo com essa afirmativa há uma revolução na cultura digital e conseqüentemente a popularização da internet e os números de acessos à informação cresceram, devido aos seus milhares de sites que divulgam, informam, anunciam, e colaboram com a disseminação da informação na sociedade.

Vale lembrar, sobre a possibilidade de qualquer pessoa poder criar um site, manipular a ferramenta de construção e fazer a inserção de informação, a descrição do conteúdo também é feita por tal. Nesse meio *web* as palavras descritivas dos conjuntos informacionais disponibilizados são conhecidas como tags ou hastags, que quer dizer etiqueta, uma forma de classificar ou rotular o material para que o usuário encontre o que procura. A presente pesquisa, portanto, se insere nesse contexto descritivo dessas tags de modo a analisar a forma com que as pessoas atribuem as palavras-chaves ao documento publicado, especificamente em blogs, que são objetos do estudo.

A liberdade para produzir conteúdo e espalhá-lo por meio das plataformas virtuais possibilitou a disseminação de informações. A pesquisa volta-se à análise de blogs de profissionais da informação, considerando a organização e a indexação desse ambiente digital escolhido.

O trabalho apresenta na sequência a justificativa e delimitação do problema, objetivos, revisão de literatura com as seguintes temáticas: organização da informação; recuperação da informação; indexação; recuperação da informação na web 2.0 e folksonomia; e blog. Metodologia com as seguintes subseções: delimitação do campo de pesquisa, universo

e amostra, classificação da pesquisa, etapas da pesquisa, instrumentos e técnicas de coleta de dados, pré-teste e procedimentos de análise dos dados. Sobre a análise, obteve-se os seguintes tópicos: Análise e interpretação dos dados: dados obtidos nos blogs e análise do questionário. Finalizando com a conclusão, estudos futuros, referências.

## 1.1 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Tendo em vista o crescimento dos conteúdos digitais, especialmente em canais como os *blogs*, é premente uma forma de organização e de etiquetagem para essa plataforma. Estudos sobre organização da informação digital mostram a necessidade de um conteúdo organizado, para posteriormente ser encontrado.

A sociedade pode necessitar de informações para o seu dia a dia, ou simplesmente para acrescentar conhecimento em relação a algum assunto. Com isso, a forma que esse conteúdo é indexado e organizado e, conseqüentemente recuperado, conduz a pesquisa a descrever e identificar a forma que o produtor de informações se dedica a transmitir seu conteúdo.

A motivação para o estudo, portanto, veio do contato com essas plataformas, que proporcionam ao usuário autonomia na organização e atribuição de termos nos conteúdos. A necessidade de pesquisa surgiu da curiosidade em saber dos profissionais da informação que são usuários de blogs como se dá a organização e indexação dessas tags. Em uma perspectiva prática a pesquisa pode contribuir a partir da percepção da organização e atribuição de termos, para que esses blogueiros possam analisar suas plataformas e a forma de etiquetagem.

A pesquisa é direcionada para o campo da Ciência da Informação, necessariamente em nível teórico traz contribuição para a literatura, reunindo opiniões dos autores da área. Contribui também com os estudos na área de organização da informação, especificamente no contexto *web 2.0*, baseando-se na revisão literária e em blogs da área pesquisada. Sendo interativa e disseminadora de informações a *web 2.0* colabora com o enriquecimento informacional de muitas pessoas.

Sendo assim a pesquisa se volta para o meio *web* que tem sido uma fonte de informação para muitas pessoas e tem contribuído para a difusão informacional. Então, tem-se como problema de pesquisa: Qual a forma de organização e indexação dos conteúdos de blogs de profissionais bibliotecários?

## 1.2 OBJETIVOS

Os objetivos do estudo são expostos a seguir.

### **1.2.1 Objetivo geral**

Analisar blogs de profissionais bibliotecários quanto à forma de organização e indexação dos conteúdos.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- a) Levantar blogs de profissionais bibliotecários;
- b) Identificar a forma de organização da informação nesse ambiente web;
- c) Constatar de que forma são atribuídos os descritores nos posts dos blogs.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Para melhor caracterização deste trabalho, destaca-se a revisão de literatura, com as seguintes temáticas abordadas: organização da informação, recuperação da informação, indexação, recuperação da informação na web 2.0 e folksonomia e blog.

### 2.1 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A organização da informação (OI) consiste em seguir critérios de tratamento para uma recuperação satisfatória. Nesse processo, constroem-se atributos do documento, que viabilizarão o acesso posterior ao mesmo. Além da representação temática, a organização da informação possui uma dimensão descritiva, que transcreve os elementos físicos do item.

Bräscher e Café (2008) afirmam que a OI é a representação da informação, no qual há um processo descritivo do conteúdo informacional. Com essa afirmação Cordeiro (1996 *apud*, AGUIAR; KOBASHI, 2013) traz uma definição sobre a representação da informação como “um processo redutor da informação”, ou seja, um processo que irá escolher termos ou palavras-chave para a identificação do conteúdo.

Baptista e Araújo Junior (2015, p. 203) consideram que: “a organização da informação requer a disponibilidade de uma série de ferramentas que possibilitem o seu tratamento, armazenamento e disseminação, a fim de atender as necessidades informacionais dos usuários de um sistema de informação”. Assim o objetivo da organização se resume ao usuário satisfeito, pois essas ferramentas aproximam conteúdo e consulente.

Svenounius (2000 *apud*, CAFÉ; BRASCHER 2008a, p.11) diz que a OI consiste no sistema de organizar a informação de acordo com as informações semelhantes e as não semelhantes. Compreende-se então como uma tarefa de seleção e agrupamento de conteúdos similares e não similares.

Taylor (2004 *apud* BAPTISTA; ARAÚJO JUNIOR, 2015, p. 234) considera que a organização da informação é feita para que possamos recuperá-la posteriormente. Essa atividade está presente para facilitar a vida do profissional da informação e do usuário, assim quando o profissional se empenha a desenvolver um serviço de excelência, aumentam-se as possibilidades de satisfação do usuário com os resultados à sua busca.

Os profissionais da informação devem conhecer seu público, pois as necessidades informacionais de seus usuários precisam ser supridas. Conforme Dias e Cervantes (2013, p. 25) afirmam:

[...] os sistemas de OI e seus elementos são extremamente importantes para subsidiar a elaboração do conteúdo e da estrutura da informação, sendo compostos por esquemas e estruturas de organização, constituídas a partir das características do conteúdo, dos objetivos da instituição e das necessidades da comunidade usuária.

A necessidade da comunidade usuária é a base para o serviço do profissional bibliotecário, isso é perceptível quando o usuário não encontra algo que necessita ou quando encontra com êxito. A representação do conteúdo deve passar pelas etapas de indexação, organização e recuperação. Lima e Alvares (2012, p. 35) dizem que a organização da informação tem como objetivo recuperar informação, podendo estar em variados suportes, textos, registros sonoros, representações cartográficas, páginas da web, etc.

A OI viabilizará a recuperação, e seguindo critérios da descrição, a satisfação usuária será visível. Transpondo essa perspectiva de OI, a recuperação da informação tende a colaborar e enriquecer o conhecimento de seus consulentes.

## 2.2 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Cardoso Filho e Santos (2012, p. 214) consideram que “a recuperação da informação se refere aos sistemas e procedimentos adotados para se obter, de determinado acervo, conteúdo que satisfaça às necessidades dos usuários”. Assim, a recuperação atende a carência de alguma lacuna informacional.

A recuperação da informação (RI) consiste no processo de busca e no retorno de informações, para a satisfação de alguma necessidade ou para o preenchimento de alguma necessidade informacional do usuário. De acordo com Ferneda (2003, *apud* MACULAN, 2014, p. 49) o termo recuperação da informação pode ser empregado de vários modos:

no âmbito da Ciência da Informação, o termo “recuperação da informação” tem usos distintos, pois pode ser empregado em diferentes processos: (a) na operação de seleção de documentos em um acervo, a partir da demanda de um usuário; (b) no fornecimento de um tópico específico de informação, a partir da demanda de um usuário; (c) para designar a elaboração de bibliografia ou notas de síntese para atender ao pedido de um usuário; (d) para indicar um campo mais amplo, que inclui o tratamento dado à informação; (e) representando um campo de pesquisa.

Com o aumento dos conteúdos que são disseminados e acessados na plataforma digital, a RI traz a solução da necessidade do usuário de acesso à informação. Conforme a necessidade de informação Le Coadic (2004, *apud* Vieira e Pinho 2015 p. 113) conceitua “[...] a RI, como área que se preocupa com o uso da informação para satisfação de uma necessidade informacional, visando tornar acessível à informação para quem dela necessita”.

A necessidade de informação pode se tratar desde pequenas inquietações intelectuais, esclarecimentos e chegar a pesquisas para formação de conhecimento em alguma área específica. O atendimento a tal necessidade virá com o sucesso da RI e a satisfação completa do usuário. Lima e Alvares (2012, p. 35) explicam que:

[...] em um sistema de informação, a qualidade obtida na recuperação da informação depende substancialmente dos procedimentos e instrumentos utilizados na organização da informação. Os padrões de organização devem portanto ser definidos desde a concepção dos sistema, para permitir que a informação seja encontrada posteriormente.

Quando se procura alguma informação seja na internet ou em qualquer unidade de informação o desejo do usuário se resume em preencher suas necessidades informacionais e recuperar o conteúdo de forma rápida e eficaz. Para os profissionais da informação isso é como um desafio, pois o usuário pode conhecer o conteúdo por um termo e o item poderá estar indexado de outra forma, por vez, uma conversa com o usuário será necessária para descobrir a sua necessidade.

Cardoso Filho e Santos (2012, p. 216) explicam essa necessidade de conversa entre profissional e usuário quando ressaltam que “[...] é necessário que seja estabelecida uma conversação entre o profissional da informação e o usuário, pois nem sempre a necessidade de informação expressa pelo usuário é, realmente, o que ele precisa”.

A recuperação da informação depende de uma indexação com qualidade. Feitosa (2006, p. 28) afirma que para uma recuperação satisfatória deve-se seguir alguns critérios, conforme abaixo:

é importante destacar-se, também, que resultados satisfatórios na recuperação dependem diretamente da qualidade com que a indexação foi realizada isto é, da política de indexação utilizada, das regras usadas para a redação do resumo, da qualidade do vocabulário controlado, da qualidade das estratégias de busca, entre outros fatores.

O armazenamento também é importante para ordenar e representar o material que por vezes pode ser prejudicado por não existir critérios. Sendo assim Baptista e Araújo Júnior (2015, p. 182) explicam o porquê desse armazenamento:

se o armazenamento dos documentos não é feito de forma ordenada, isto é, sem levar em conta certos critérios de representação e organização, a recuperação fica prejudicada em termos de resposta exata, segura e oportuna que o sistema precisa fornecer como resposta a consulta.

A RI para Dahlberg (2006 *apud* BRASCHER; CARLAN, 2010) depende fundamentalmente de instrumentos como a classificação, as taxonomias, ontologias, que permitem organizar informação, criando representações descritivas e de assunto, contribuindo

com sua recuperação. Estes são instrumentos que podem ser aplicados para favorecer e colaborar com a recuperação.

Sobre alguns modelos de recuperação, Feitosa (2006 p. 30) exemplifica: “os modelos de recuperação mais comuns são o booleano, o vetorial, o probabilístico e o de atribuição de pesos”. São métodos usados na web como forma de recuperar algo em específico, colocando palavras ou frases entre sinais como +, -, = etc., assim quem possui o conhecimento desses modelos de recuperação o aplicam.

Em relação à utilização de palavras-chaves e recursos booleanos, Feitosa (2006, p. 22) explica:

os aspectos intelectuais da recuperação tem sido reduzidos a utilização de palavras-chaves, bem como de frases chaves, combinadas à utilização de operadores booleanos ou de proximidade, que são recursos menos efetivos em se tratando de recuperação em textos-completos.

Os recursos booleanos são formas de recuperação utilizando sinais e ou operadores, a combinação desses operadores juntamente com os termos ou frases de busca viabilizam ao usuário encontrar o conteúdo desejado. Por ser um método de recuperação de informações na web, certamente o usuário que utiliza esses recursos possui conhecimento necessário para aplicá-lo.

Os Sistemas de Recuperação de Informação (SRIs) são sistemas que intermediam o usuário e o acervo, e visam selecionar e recuperar informações que satisfaçam determinada necessidade informacional do usuário. Vieira e Pinho (2015 p. 114) explicam que:

[...] os sistemas que trabalham para tornar a recuperação possível são conhecidos como Sistemas de Recuperação de Informação, e têm como propósito tornar acessível o grande volume de documentos produzidos, de maneira que possam ser recuperados e disseminados, possibilitando a recuperação e o entendimento da memória produzida e armazenada neles.

Araújo (2012, p. 139) reforça que “os sistemas de informação tratam da representação, do armazenamento, da organização e da localização dos itens de informação. Para organizar e comunicar a informação, eles utilizam linguagens documentárias, que estabelecem um importante elo entre os SRI e os usuários.” Assim esse elo leva o usuário ao resultado da busca e através desses sistemas o conteúdo é encontrado.

O SRI busca intensificar a recuperação, trazendo a seleção de conteúdo necessário para atender a demanda do usuário eliminando o que não é pertinente. Dias e Naves (2007, p. 15) consideram que:



o sistema de recuperação de informação, por outro lado, visa otimizar o acesso ao conteúdo das informações, sejam estas as existentes numa determinada biblioteca, sejam quaisquer outras informações, inclusive aquelas que podem não estar em nenhuma biblioteca.

Processo relevante para a recuperação, componente da organização da informação, a indexação se constitui como etapa de uma descrição do conteúdo que inclui responsabilidade ao atribuir termos. Através deste processo que uma RI se torna possível para o usuário.

### 2.3 INDEXAÇÃO

A indexação atividade que faz parte da organização da informação é o processo de atribuição de termos para representar o assunto do documento. Com base nessa organização temática, ele é recuperado posteriormente.

Baptista e Araújo Junior (2015, p. 175) afirmam que “a indexação contribui para a organização, a desambiguação e a normalização dos termos [...]”. Constitui, portanto, uma etapa da organização da informação. A indexação é um componente importante para descrever o conteúdo e contribui diretamente na recuperação da informação. Assim como, Dias e Naves (2007, p. 30) afirmam “a indexação é uma operação delicada, por vezes complicada, que ainda não obteve grandes suportes técnicos. É entendida como processo básico na recuperação da informação”.

A indexação tem por finalidade organizar e descrever um material mediante o assunto para viabilizar a recuperação, sendo complementada pela técnica de redação de resumos. Segundo Lancaster (2004, p. 6) “a indexação de assuntos e a redação de resumos são atividades intimamente relacionadas, pois ambas implicam a preparação de uma representação do conteúdo temático dos documentos”. Tal conteúdo deve ser expresso por meio de termos que possam ser conhecidos pelos seus buscadores ou usuários, o conteúdo temático irá representar o material.

O resumo também é uma forma de representação da informação, sendo três tipos principais: o indicativo, o informativo e o crítico. Café e Sales (2010, p. 119) conceituam:

- a) **Resumo indicativo:** indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos, etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.
- b) **Resumo informativo:** informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

c) **Resumo crítico:** resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa uma determinada edição entre várias, denomina-se *recensão*.

A indexação viabiliza a construção de termos descritivos para posteriormente recuperar uma informação. Irá, portanto, representar um documento para intermediar a linguagem entre o usuário e o material. Um processo minucioso onde o profissional responsável se dedica a conhecer o material para atribuir os termos e posteriormente ser encontrado pelos seus consulentes.

Pinto (2001, p. 226) afirma que “a representação do conhecimento registrado, tendo em vista a indexação de documentos, pode ser realizada tomando-se por base os conceitos, as palavras-chave/unitermos [...]”. Araújo Júnior e Baptista (2015, p. 175) trazem uma contribuição quanto ao conceito de indexação e recuperação da informação:

a indexação contribui para a organização, a desambiguação e a normalização dos termos, atribuindo pontos de acesso (URI e URL) ao documento para delimitar os resultados das pesquisas dos usuários. Todavia, para garantir bons resultados, os pontos de acesso precisam obedecer a um controle rígido para não haver ambiguidade na informação.

Se tratando do termo análise documentária Gardin (1981 *apud* SILVA; FUJITA, 2004, p. 136) afirma que “um conjunto de procedimentos efetuados com a finalidade de expressar o conteúdo de documentos científicos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação”. Sendo assim o cuidado de uma análise no conteúdo para uma boa representação da informação torna-se um aspecto importante para que a recuperação seja feita com sucesso.

Para Dias e Naves (2007), a leitura que o indexador deve fazer para analisar o assunto e indexá-lo, consiste em extrair conceitos que representem o conteúdo, assim o indexador deve estar consciente da seriedade de sua contribuição, pois conforme sua leitura e atribuição de termos os leitores encontrarão o que precisam. Essa representação temática ao atribuir às palavras-chave do documento possibilitará ao usuário estar próximo do resultado que procura.

Existe também a preocupação com o público em relação à especificidade dos materiais. Para cada material (livros, CD's, mapas, imagens, WEB.. etc.) existe seu público, então o profissional indexador também deve estar atento a esses detalhes que devem descrever o material. Feitosa (2006) fala que cada documento tem seu público, ele cita algumas características intelectuais, dentre estas características está o conteúdo fazendo-se necessário citar para melhor compreensão da indexação na identificação dos assuntos:

conteúdo – o conteúdo pode ser avaliado a partir da identificação do assunto, da forma de apresentação, da exaustividade da análise, do nível científico do texto, da

novidade das informações, da representatividade das informações para um dado grupo de leitores, entre outras características (*Loc. cit.*).

Nesse contexto, observa-se que as informações digitais têm chegado a todo lugar do mundo em curto período de tempo, e devido a essa explosão informacional a indexação pode ter ficado mais complexa. As informações estão remixadas, o lado positivo é achar informações com mais detalhes e o negativo é encontrar informações que não condiz com o procurado, assim a indexação mostra sua complexidade ao disseminar a informação.

Vale destacar que a indexação é um trabalho minucioso para tornar os materiais mais acessíveis e utilizáveis, visando uma recuperação eficaz. O outro fator muito importante é que o bibliotecário nem sempre tem conhecimento aprofundado do assunto do material a ser indexado, porém, tem as técnicas necessárias para a atribuição de termos. Lancaster (2004, p. 86) diz que:

um conjunto de termos de indexação atribuídos a um documento não pode ser julgado ‘correto’ ou ‘incorreto’ em sentido absoluto. Ou seja, não existe nenhum conjunto ‘melhor’ de termos. Alegar que tal conjunto existe implica uma presciência de todos os pedidos que serão feitos à base de dados na qual o documento se acha representado.

Na atribuição de termos para representar o documento, como citado acima, não existe o certo ou o errado, cabe ao indexador atribuir termos de forma consciente, de forma que o usuário saiba como recuperar. Na condução da indexação são dois os tipos: exaustiva e seletiva.

A indexação exaustiva é onde o produtor de informações irá atribuir vários termos ou palavras-chave para a localização de seu conteúdo, já a indexação específica os termos são mais específicos e diretos. Lancaster (2004, p. 27) conceitua esses tipos:

a indexação exaustiva implica o emprego de termos em número suficiente para abranger o conteúdo temático do documento de modo bastante completo. A indexação seletiva, por outro lado, implica o emprego de uma quantidade muito menor de termos, a fim de abranger somente o conteúdo principal do documento.

A revocação e a precisão são tipos de recuperação, com base na indexação adotada. Lancaster (2004, p. 4) diz que a revocação acontece para recuperar itens úteis, e a precisão evita documentos inúteis. David (et. al., 1995 *apud* DIAS; NAVES, 2007, p. 33) explica:

critérios de pertinência, exaustividade e especificidade auxiliam os indexadores a avaliar o trabalho de indexação, mas esses são frequentemente difíceis de serem operacionalizados. A medida de consistência entre indexadores dá uma indicação de confiabilidade na indexação, e uma demonstração parcial de validade do processo.

Visto que a exaustividade e a especificidade traz ao estudo uma questão de quantidades de termos, existem também outras formas de atribuição de termos como: palavras

simples ou compostas, palavras no singular ou plural, sendo opções de termos que podem ser empregados, podendo ser retirados fielmente do texto ou ser uma forma de atribuição com linguagem controlada.

A indexação constitui para esse estudo uma etapa importante. Dentro de uma esfera digital ela se distingue como folksonomia, que significa de acordo com Segundo e Vidotti (2011) “folk (povo) com taxonomy (taxonomia)”, sendo uma taxonomia feita pelo povo. É uma forma democrática de inserção de termos em plataformas digitais, assumindo o formato de tags.

## 2.4 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB 2.0 E FOLKSONOMIA

A *web 2.0* tem propiciado uma conexão coletiva gradativa, tem aproximado pessoas distantes, influenciado e até descoberto talentos. Com a *web 2.0*, o acesso às informações é potencializado, isso devido à proliferação das informações e a disseminação das mesmas. Cavalcanti e Nepomuceno (2007 *apud*, PEREIRA, 2011, p. 14) falam do surgimento da *web 2.0*:

o termo *web 2.0* foi difundido em outubro de 2004, na conferência *web 2.0* promovida em São Francisco nos Estados Unidos, pelas empresas Medialive e O'Reilly Media. Seu nascimento se deu durante uma sessão de *brainstorm*, com a finalidade de reunir e promover a interação e compreensão de uma série de fenômenos e ações que foram observados e que, em conjunto, formavam um novo cenário, uma nova versão da internet e do ambiente de rede.

A *web 2.0* rompe distância entre pessoas, promove participação coletiva, onde seus usuários não apenas desfrutam do conhecimento, mas também compartilham. Segundo Câmara (2011, p. 23) a World Wide Web (*www*) foi criada em 1990 por Tim Berners-Lee, um físico inglês, que queria criar novas formas de comunicação juntamente com seus colegas no centro de pesquisa onde trabalhava.

A *web* tem evoluído desde sua criação, antes só utilizada por elite e empresas, hoje aberta para todas as pessoas que querem compartilhar conteúdo. A *web 2.0* gerou uma revolução na sociedade e tem sido um meio de aproximação entre pessoas, entre clientes e lojas, entre empresas e usuários.

Moreira e Dias (2009) afirmam que o usuário que colabora com a *web 2.0* passa a ser não somente consumidor, mas também um construtor de informações, onde o mesmo cumpre um importante papel de disseminador de informação. Maravilhas-Lopes (2013, p. 133) também comenta essa proporção que a *web 2.0* tem tomado:

as ferramentas web 2.0 promovem a participação, o aumento do capital intelectual da organização e, se bem aproveitadas, permitirão aos decisores a obtenção de informação útil, de forma atempada, indispensável para o bom funcionamento organizacional e a satisfação das necessidades detectadas por esses meios nos mercados e, ainda, não devidamente satisfeitas.

Qualquer pessoa acessa, procura e torna público o que quiser, e para que isso aconteça não há necessidade de se aprofundar na esfera da informática ou dominar um computador, apenas com noções básicas podem-se acessar essas informações e da mesma forma divulgá-las. Strehl (2011, p. 101) fala sobre essas plataformas e afirma que qualquer indivíduo pode ter:

hoje, qualquer indivíduo, com um treino mínimo, pode tornar público o que pensa e produz. O desenvolvimento das tecnologias de informação e o aperfeiçoamento das interfaces permitem que uma pessoa escreva, divulgue sua música, fotografia ou vídeo em um blog, no YouTube, no Orkut, na Wikipédia, entre tantas outras centenas de recursos, gratuitamente, sem necessariamente dominar HTML ou disputar espaço em um servidor de Internet.

Além da criação de conteúdo, indivíduos comuns dedicam-se também ao estabelecimento de etiquetas ou tags para representação do conteúdo, com base nos seus conhecimentos aplicam os termos que acham necessários para posteriormente recuperá-los. Souza (2009, p. 32) explica sobre a recuperação da informação na web ao dizer que “o processo de busca e recuperação da informação na web é a ação de pesquisar documentos e itens anteriormente armazenados em base de dados eletrônica, visando possibilitar o acesso a tais documentos através de uma solicitação de usuários”.

O uso dessas tags é reconhecido na Ciência da Informação como folksonomia. A recuperação da informação na web se constitui através da folksonomia, e canais como os blogs utilizam dessa técnica de tags digitais para representar seu conteúdo. Sobre sua definição Aquino (2007 *apud* SEGUNDO; VIDOTTI, 2011, p. 286) descreve:

poderíamos dizer que a folksonomia é um tipo de vocabulário descontrolado. Isso não quer dizer que o esquema seja uma desordem total [...] Na verdade, trata-se de um mecanismo de representação, organização e recuperação de informações que não é feito por especialistas anônimos, o que muitas vezes pode limitar a busca por não trazer determinadas palavras-chave, mas sim um modo onde os próprios indivíduos que buscam informação na rede ficam livres para representá-la, organizá-la e recuperá-la, realizando estas ações com base no senso comum.

A folksonomia, conforme Nogueira (2009, p. 41) também é relacionada à ideia de etiquetas digitais, é uma classificação de assunto feita pelos usuários, onde os mesmos atribuem suas tags (descritores ou descrição). Assim a esses usuários cabem a responsabilidade de conhecer o conteúdo e atribuir suas tags.

A folksonomia é uma forma de contribuição do usuário para com o conteúdo, onde o mesmo pode atribuir termos para representar e organizar o material. Sussai (2014, p.

22) afirma: “portanto, folksonomia trata-se de uma atribuição livre de etiquetas feita pelos próprios usuários que utilizam das ferramentas/sites para organizar informações através de palavras-chave atribuídas a um objeto informacional”.

As *tags* são formas de etiquetar e descrever o conteúdo para a recuperação posterior. De acordo com Sussai (2014, p. 21) “na prática, pela folksonomia os itens são etiquetados pelos próprios consumidores da informação”. Brandt (2009, p. 38) explica que:

o resultado do processo de etiquetagem gera o que vem sendo denominado de folksonomia. O termo surgiu em 2004 no contexto da Internet, onde a observação de uma prática crescente – a atribuição de etiquetas a conteúdos informacionais despertou interesse de pessoas que acompanham os fenômenos que ocorrem na *web*.

## 2.5 BLOG

Blog é uma ferramenta da *web* que qualquer indivíduo pode ter ou acessar. Nesse ambiente o indivíduo tem a liberdade para expressar algo de seu interesse. Conti e Pinto (2010, p. 13) explicam sobre essa ferramenta:

é considerada uma ferramenta de fácil criação, pois não requer conhecimento especializado para utilizar o mesmo. Proporciona o compartilhamento de informações, experiências pessoais e/ou profissionais, sobre assuntos que interessam pessoas, ou grupos de indivíduos, fazendo com que aconteça a liberdade de expressão na *web*.

Percebe-se que a plataforma blog tem disseminado conteúdos de todas as áreas inclusive dos profissionais da ciência da informação. Como diz Cunha (2009) o blog pode ser uma fonte informal de comunicação, que chama a atenção dos bibliotecários por suas características como o imediatismo, interatividade e informalidade. Os mantenedores/criadores de blogs são chamados de blogueiros assim como Silva (2005, apud TERRA, 2012) afirma:

blogs – Weblog é a palavra de origem inglesa composta pelos termos *web* (página da internet) e *log* (diário de bordo), mais conhecida como blog. Essa página vem com espaços para comentários (posts). Os blogs já têm templates prontos, de modo que o usuário não precisa entender de tecnologia ou de linguagem de programação para montar seu próprio site. O usuário dessa página é o chamado ‘blogueiro’ (do inglês *blogger*) e o universo em que se inserem essas páginas da internet já ganhou também um nome: a ‘blogosfera’

Segundo Ordunã (2007 apud NOGUEIRA, 2009, p. 46) considera-se que o primeiro blog a ser criado foi o *Waths's new in 92*, para divulgar a World Wide Web, e a partir de 1999, Pita e o *Blogger* contribuíram para a popularização dos serviços de edição e publicação. Pita e *Blogger* são plataformas que são utilizadas para desenvolver conteúdos,

atualmente existem outras como: wordpress, wix, sapo blogs, tumblr, weebly, medium, blog.com entre outros.

Os usuários dessas plataformas estão cada vez mais participativos e compartilhando suas ideias e conhecimentos. Através de seus posts disseminam informações, o layout pode ser feito pelos próprios blogueiros e a aplicação e organização de suas tags também. Inafuko e Vidotti (2012, p. 147) definem:

os blogs são websites que permitem a publicação de conteúdos não estruturados, sobre diversos assuntos. Esses conteúdos são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, isto é, as postagens mais recentes aparecem em destaque no topo do website, enquanto que as mais antigas são armazenadas no ambiente, denominado “arquivo do blog”.

Nogueira (2009, p. 58) aponta para uma nova comunicação e inteligência coletiva que faz parte da interação da web 2.0, com base nisso explica:

a informalidade, a espontaneidade e o caráter pessoal fazem parte do estilo dominante dos blogs. Existem assuntos diversos sendo tratados nos blogs, desde íntimos a outros de caráter mais relevante, como política, educação, aquecimento global, entre outros. O caráter participativo e colaborativo da web 2.0, proporciona às pessoas uma liberdade para mostrar suas qualidades, sem precisar passar por autorização de outra pessoa. Isso resultou numa noção, uma noção de inteligência coletiva.

Os blogs podem ser classificados como: pessoal, podendo ser utilizado por qualquer pessoa; e o corporativo que é considerado o empresarial de negócios. Para Orduña (2007 *apud* BERTOLINO, 2010, p. 27) “os blogs constituem uma das zonas mais dinâmicas da internet e se projetam com segurança como um novo meio de comunicação on-line que luta por um lugar entre as versões eletrônicas dos meios tradicionais e dos meios apenas digitais”.

Câmara (2011, p. 33) fala sobre esse meio de comunicação da *web 2.0*, os blogs:

são ferramentas da web 2.0 que permitem a publicação de informações, ideias e notícias do ponto de vista do usuário, dono do blog, sendo excelentes meios de comunicação, devido à possibilidade de qualquer pessoa acessá-lo e nele interagir, através dos comentários. Nos blogs também é possível postar links para outros blogs, páginas da web, mídias e também para sites parceiros do blog. A reunião de vários blogs é chamada Blogosfera, que se caracteriza como uma comunidade ou rede social formada por donos de blogs.

### 3 METODOLOGIA

Soares (2003, p. 14) afirma que “por método pode-se entender um conjunto de processos mediante os quais se torna possível chegar ao conhecimento de algo”. Ou seja, a necessidade da pesquisa compõe-se de processos para alcançar determinados resultados. Demo (1996 *apud* SILVA; MENEZES, 2001, p. 19) define pesquisa como “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

A pesquisa se trata de explorar algo, assim deve-se utilizar de fontes de informação, métodos e técnicas. Como explica Lakatos e Marconi (1992, p. 43) “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Assim também complementam: “toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas” (*Loc. cit.*).

O capítulo aborda então, a delimitação do campo, os blogs que serão abordados, o tipo de pesquisa aplicada, as etapas desenvolvidas no decorrer do trajeto, os procedimentos de análises tomados para desenvolver a pesquisa e os instrumentos e técnicas de coleta de dados utilizados para recolher as informações necessárias.

#### 3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A blogosfera tem atingindo os profissionais da Ciência da Informação, e uma justificativa pode ser a interatividade dos internautas, assim, esses profissionais veem uma nova possibilidade de compartilhar conhecimento com os usuários. O blog é um novo meio informacional que divulga e traz reconhecimento da profissão e de outros aspectos a ela relacionados, tanto para as pessoas que ainda não a conhecem quanto para a própria classe bibliotecária, favorecendo a disseminação da informação.

A comunicação dos bibliotecários nesse contexto tecnológico apresenta o imediatismo de acompanhar a sociedade nos desenvolvimentos digitais. Os bibliotecários que possuem blog ativo constituem o público do presente estudo.

Diversos assuntos da área de informação são divulgados por meio de blogs. Difundem-se nesse meio desde eventos até tutoriais de leitura onde os mesmos indicam livros,



incentivam a leitura, mostram eventos em escolas sobre livros infantis, informações sobre concurso público, periódicos publicados na área de Biblioteconomia, entre outros.

No blog INFOHOME Cunha (2009) afirma que são criados vários blogs diariamente, porém, muitos são abandonados pelos seus mantenedores. Os blogs da Biblioteconomia são uma possibilidade de atualização profissional e difusão de informações na área, com rapidez e imediatismo.

### 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Para definição de universo Tomanik (2004, p. 158) explica que: “é a descrição do grupo total a ser atingido pela pesquisa. Aqui você deve deixar claro qual é e como é a população ou o campo que deseja investigar”. Sobre amostra “o tamanho do universo, a escassez de tempo, ou a complexidade da pesquisa são fatores que podem determinar a necessidade de que os dados sejam coletados em uma parte do grupo a ser pesquisado, e não o todo” (*Loc. cit.*).

A partir de um universo de blogs da área de Ciência da Informação selecionou-se uma amostragem para o propósito do estudo. A pesquisa foi delimitada a partir do blog De olho na CI, que é um projeto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e foi criado pela Revista de Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB).

O blog possui uma listagem de 55 blogs brasileiros na área da Ciência da Informação, abrangendo as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Dentre estes foi selecionada uma amostragem para a pesquisa, abordando somente os blogs de bibliotecários. Foram selecionados 16 blogs que compõem o escopo do estudo, sendo observada a atualização, mediante a data de publicação do último post (vide tabela 1), como critério de seleção do site.

**Tabela 1** - Blogs selecionados para análise.

<b>BLOGS</b>	<b>ABORDAGEM</b>
InfoBCI	Publicações de periódicos científicos ligados a biblioteconomia e CI.
InforBiblio	Consultoria, informação sobre a UFAL, divulgação de concursos
Leitura e contexto	Leitura
AcessoHot	Divulgação de concursos, notícias, artigos.
Biblioteca do Bibliotecário	Notícias sobre a biblioteconomia
Bibliotecários sem fronteiras	Humor, sátiras, ideias
BibVirtual	Notícias da Biblioteconomia
Juliags Blog Acadêmico	Notícias e divulgações dos eventos
ABR Associação Rio Grandense de Bibliotecários	Notícias da Biblioteconomia e divulgação
Blog Da Biblioteca Nacional	Notícias, divulgações, eventos, congressos, etc.
Blog Da Biblioteca Pública Municipal Euclides Da Cunha	Informações sobre a biblioteca, como o funcionamento, serviços prestados.
CRB6	Assuntos diversos sobre a biblioteconomia
Divulga Biblio	Diversos assuntos de biblioteconomia, concursos.
Informação, Tecnologia & Cultura Digital	Diversos assuntos: publicações, projetos, referências, livros.
Mundo Bibliotecário	Eventos, concursos e notícias no geral.
Bibliotequices	Sobre bibliotecas

Fonte: elaborado pela autora (2016).

### 3.3 CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA

O presente estudo se enquadra na categoria de pesquisa exploratória por se tratar de levantar dados sobre a temática blog, no que diz respeito à organização de informação e a indexação nesse ambiente *web*. Sendo assim Severino (2007, p. 123) afirma que “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade ela é a preparação para a pesquisa explicativa”.

A pesquisa também se enquadra como pesquisa descritiva pelo estudo descrever o processo de indexação, organização e recuperação dos conteúdos dos *blogs* analisados. Fontenelles et al. (2009) define pesquisa descritiva como:

aquela que visa apenas a observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, sem, no entanto, analisar o mérito de seu conteúdo. Geralmente, na pesquisa quantitativa do tipo descritiva, o delineamento escolhido pelo pesquisador não permite que os dados possam ser utilizados para testes de hipóteses, embora hipóteses possam ser formuladas a *posteriori*, uma vez que o objetivo do estudo é apenas descrever o fato em si.

A abordagem da pesquisa se encaixa na qualitativa e quantitativa, por se tratar de análise do cenário e de quantificar os dados estudados. A abordagem quantitativa trata-se de dados, de quantidade. Assim explica Soares (2003, p. 17):

para o emprego dessa abordagem, são necessários recursos e técnicas estatísticas, os quais podem variar em termos de complexidade, que vai desde a mais simples, como porcentagem, média, moda, mediana e desvio-padrão, até as de uso mais complexo, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Sobre abordagem qualitativa Soares (2003, p. 19) diz que “ao contrário da abordagem quantitativa, a abordagem qualitativa não emprega procedimentos estatísticos como centro do processo de análise de um problema. Por meio desse tipo de abordagem, o pesquisador interpreta os fatos, procurando solução para o problema proposto”.

As duas abordagens possuem explicações distintas, e que ambas se encaixam na pesquisa. Para explicar melhor Soares (2003) diz que na maioria dos casos estudados as duas abordagens se completam, portanto existem pesquisas que só utilizam uma ou outra, mas conforme o autor as duas abordagens atualmente estão sendo utilizadas juntas.

### 3.4 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa iniciou-se com a curiosidade de saber dos profissionais bibliotecários sobre a aplicação da indexação e organização da informação em seus blogs, a partir disso foi desenvolvido um referencial teórico, contemplando indexação, organização, recuperação da informação, folksonomia e blogs. Em seguida, foram levantados blogs na área de Biblioteconomia por meio de um site que apresenta uma listagem de blogs brasileiros da Ciência da Informação. Foi acessado blog por blog para selecioná-los elegendo somente os de bibliotecários, totalizando 16 blogs.

Posteriormente, foi feita uma análise em cada blog colhendo informações dos últimos 5 posts. Partindo dessa observação elaborou-se um questionário que foi aplicado com os blogueiros, através do Google Formulário com as temáticas abordadas acima.

### 3.5 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Tomanik (2004, p. 163) diz que “o instrumento é o material específico que se vai utilizar para a aplicação da técnica. Assim, se a técnica escolhida para a sua pesquisa tiver sido o questionário, você terá que utilizar uma lista de perguntas, um gravador ou páginas para a anotação das respostas”.

A técnica selecionada para a pesquisa foi o questionário e o instrumento o formulário online Google Docs. De acordo com Severino (2007, p. 125) questionário é um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudos”.

Lakatos e Marconi (1992) dizem que o questionário pode ser constituído por uma série de perguntas, onde o entrevistado pode responder por escrito e sem o auxílio do entrevistador. O questionário contém perguntas objetivas e subjetivas.

Assim, o tipo de questionário adotado foi com perguntas objetivas e subjetivas. O questionário foi enviado na última semana de setembro e aguardado até a segunda semana de outubro de 2016. Totalizaram-se 13 respostas, sendo que foram enviados para 16 profissionais. Essas respostas objetivas estão representadas através de gráficos e as subjetivas estão representadas por meio de texto.

### 3.6 PRÉ-TESTE

O pré-teste como o próprio nome diz, é um teste aplicado para analisar se as questões estão adequadas e evitar possíveis falhas. Assim como diz Lakatos e Marconi (1992, p. 130) “o pré-teste permite também a obtenção de uma estimativa sobre os futuros resultados, podendo, inclusive, alterar hipóteses, modificar variáveis e a relação entre elas. Dessa forma, haverá maior segurança e precisão para a execução da pesquisa”.

O pré-teste foi realizado com uma bibliotecária que possui um blog na área da Ciência da Informação, para que a mesma pudesse responder e fazer prováveis considerações. Foi enviado na primeira semana de setembro e no prazo de 5 dias, respondido.

### 3.7 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise iniciou com o acesso e seleção, visando constatar a atualização das informações postadas. Seguiu-se uma prospecção para separar os canais mantidos por bibliotecários. Ao final foi conduzido um diagnóstico mais aprofundado para verificar a forma

de atribuição das tags. As respostas obtidas mediante o questionário foram analisadas e descritas através de gráficos e as perguntas abertas foram interpretação das tags a partir da análise de conteúdo.

## 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Esta seção apresenta a parte de análise dos dados, com as subseções: dados obtidos nos blogs e análise do questionário.

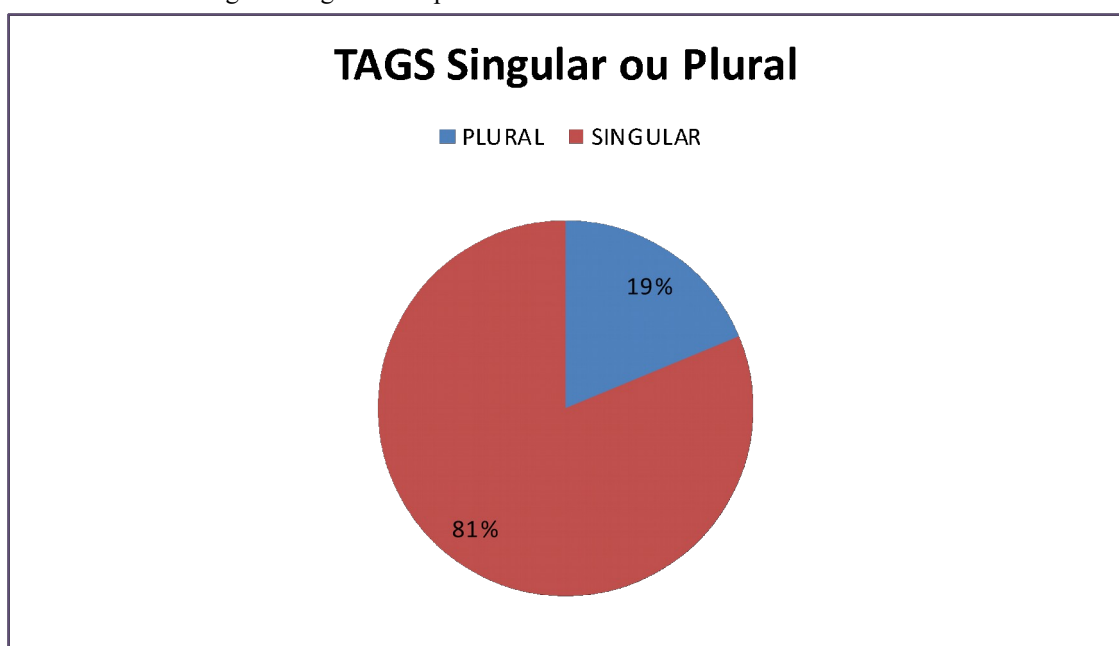
### 4.1 DADOS OBTIDOS NOS BLOGS

A análise consistiu em 16 blogs selecionados para amostra, onde os mantenedores, precisamente, são profissionais bibliotecários, colaborando assim para a área da Ciência da Informação. De início acessou blog a blog e para a coleta de dados observou-se os cinco últimos posts.

A coleta consistiu em analisar as tags desses posts nos seguintes aspectos: se são singular ou plural, simples ou compostas, se utilizam siglas e palavras estrangeiras. A partir disso, observou-se qual tipologia e o quantitativo de tags encontrado nos posts, definindo como seletivos ou exaustivos. Destacou-se ainda a plataforma utilizada e a existência de nuvens de tags. Outro aspecto observado foi que alguns blogs prezam pelas publicações de artigos ou por publicações normais. Diante desses aspectos o estudo é representado pelos gráficos abaixo.

No que diz respeito à forma de emprego das tags nos blogs analisados, constatou-se o predomínio de palavras no singular, conforme o gráfico abaixo:

**Gráfico 1**– Uso de tags no singular e no plural.



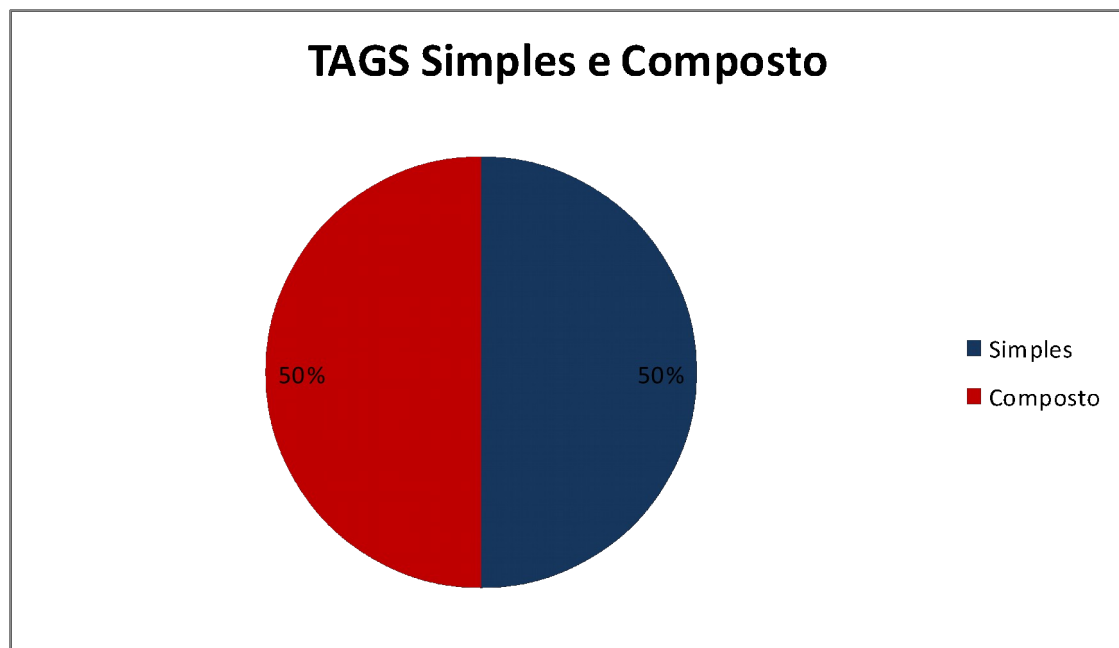
Fonte: elaborado pela autora (2016).

Na prospecção blog a blog, dos cinco posts mais recentes, foi observada a forma de colocação dos termos/tags, onde nota-se que 81% das tags são empregadas no singular, e 19% optam pelo plural. Esses blogs não aderem só a um eles, podem utilizar as duas tags. Porém, a análise constatou e considerou o que prevaleceu na maioria.

Em relação à porcentagem das tags, as que são singular representam 13 (treze) blogs, e as que são plural 3 (três) blogs. Nota-se que os blogueiros dão preferência para as tags no singular, porém, não descartam as tags no plural. Visto que a indexação estabelece vínculo entre o usuário e o conteúdo, essas tags trazem ao post uma descrição do que se é tratado.

Ao observar essas tags e a forma como são descritas, por palavras simples ou compostas, constatou-se que:

**Gráfico 2** - Uso de palavras simples e compostas.



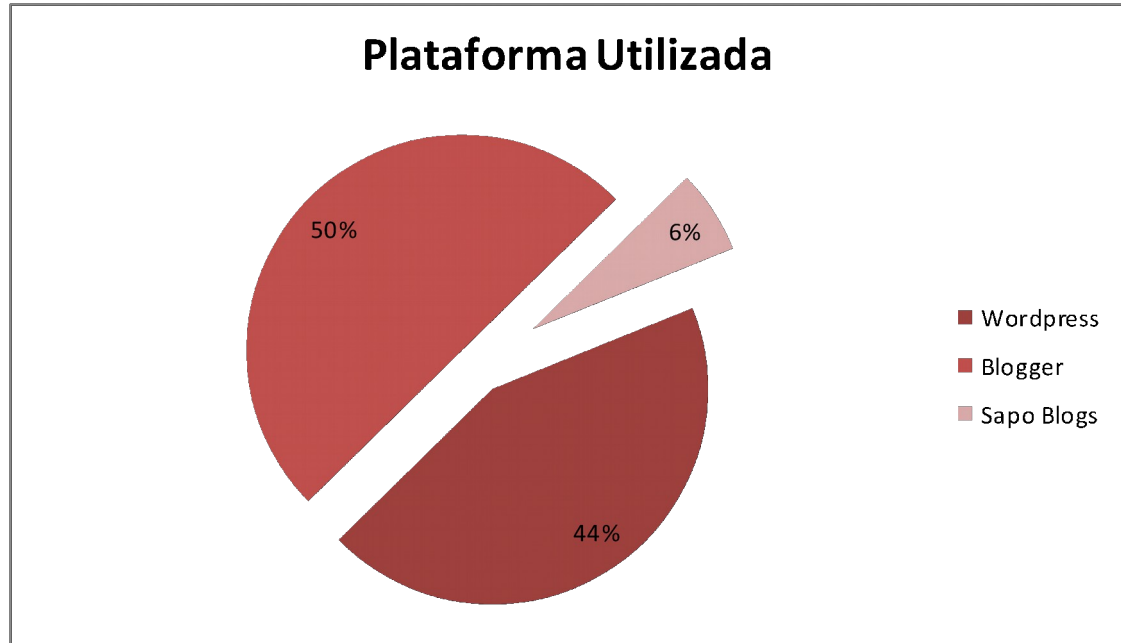
Fonte: elaborado pela autora (2016)

Os blogueiros têm a responsabilidade de escolherem a forma de como indexar seu conteúdo, os mesmos escrevem seus posts e atribuem os termos para representá-los. Conforme se vê no gráfico, 50% das palavras são simples e 50% compostas, correspondendo cada qual ao quantitativo de 8 blogs.

Apesar de ser maior o uso de palavras no singular, observa-se um equilíbrio na escolha de tags tanto simples quanto compostas. Isso pode refletir uma necessidade inerente ao assunto, já que alguns termos são relacionados a eventos da área, por exemplo, o que leva os blogueiros a utilizarem o nome completo para caracterização do mesmo.

Para desenvolver e divulgar seus conteúdos, é necessário utilizar uma plataforma. O gráfico abaixo apresenta 3 tipos de plataformas encontradas nesses blogs:

**Gráfico 3** –Tipo de plataforma usada nos blogs



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Existem vários tipos de plataformas para hospedar um site ou blog, tanto gratuitas quanto pagas, sendo as primeiras restritas em alguns aspectos a exemplo o layout. O objetivo dessa observação foi identificar qual plataforma é mais utilizada por esses profissionais, a partir da verificação do domínio ou da parte inferior do blog.

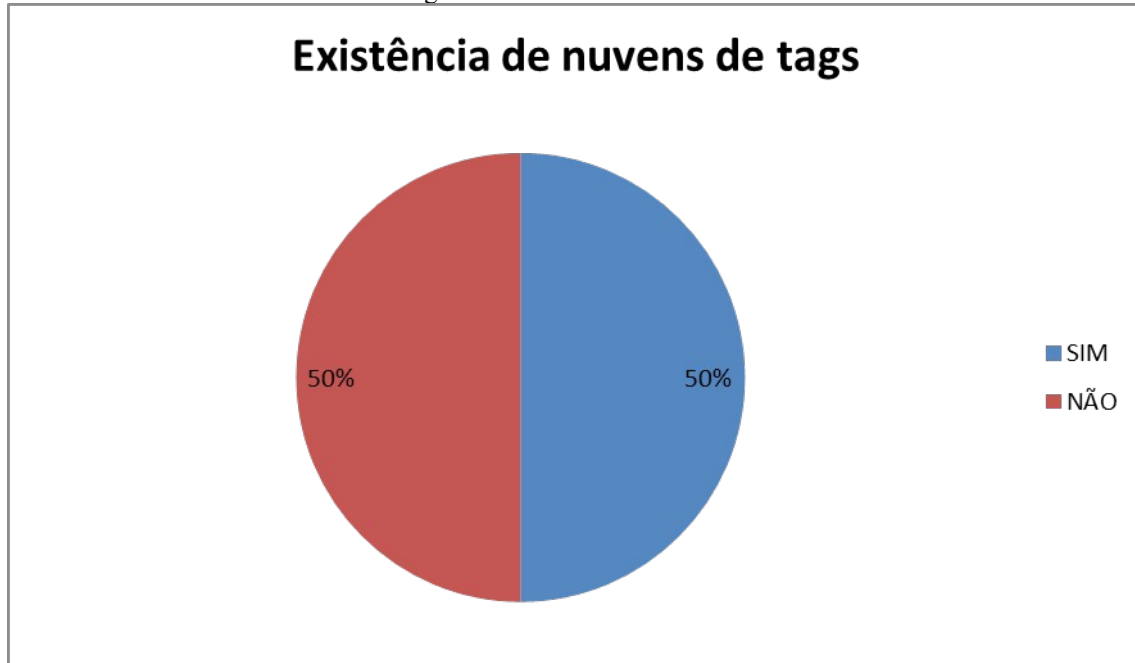
São 3 os tipos de plataformas utilizadas por esses blogueiros: o blogger, o wordpress e o sapo blogs. Percebe-se que a plataforma blogger sobressai com uma porcentagem de 50%, equivalendo a 8 blogs. O wordpress totalizou 7 blogs com 44%, e por último o sapo blogs com 6% com o quantitativo de 1 blog. É compreensível que o wordpress e o blogger sejam mais utilizados, destacam-se pela usabilidade e, talvez pela facilidade de manuseio.

As plataformas são canais responsáveis por intermediar a informação entre o usuário e o blogueiro. Assim, o blogueiro faz a escolha pela plataforma que mais lhe agrada e utiliza a forma gratuita ou paga.



Observou-se nos blogs a existência de nuvens de tags. Segue abaixo a relação de quantos blogs as utilizam:

**Gráfico 4** – Existência de nuvens de tags.



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Quanto a essa existência de nuvens de tags 50% utilizam e 50% não utilizam, cada qual com 8 blogs. Estão presentes nessas nuvens as tags encontradas ao final dos posts. Em alguns blogs as nuvens de tags estão destacadas como assuntos, ou seja, para encontrar algum tema em específico é só o usuário ir ao tópico “assunto”. Geralmente essas nuvens se encontram ou do lado esquerdo ou do lado direito do blog, podem ser extensas ou bem reduzidas.

Abaixo segue um modelo dessas nuvens de tags, que foi retirado de um blog da análise:

**Figura 1** – Nuvens de tags

## **Assuntos**

Acessibilidade Ambientes Arqueologia  
 Audio Audiobook ou Audiolivro Biblioteca  
 Escolar Bibliotecas Bibliotecas Virtuais  
**Biblioteconomia** Blogs Braille  
 Brinquedoteca Ciência da Informação  
 Competências profissionais  
 Computadores Concursos Conservação  
 e Preservação Cuidados e limpeza  
 Digitalização de documentos Digitalização de  
 Obras de Arte Disseminação da  
 informação E-books Editoras Empresas  
 Escrita Estágios Biblioteconomia Ética da  
 informação Eventos de Biblioteconomia  
 Ficha catalográfica Informação e  
 Conhecimento Informações fúteis Informática  
 Internet Investimento Lançamento de  
 livros **Leitura** Livros materiais para  
 organização de acervo Mediador da  
 informação Museus Nomes importantes para  
 Tecnologia Nomes importantes para a  
 Biblioteconomia O tempo das informações  
 Obras de Arte Organização de acervos  
 digitais organização de acervos físicos  
 Periódicos Pinacoteca Polêmicas Preservação  
 do meio ambiente Projetos de lei Recuperação  
 da informação Redes sociais Repositórios  
 Digitais Revistas Sociedade do Conhecimento e  
 Sociedade da Informação Tablet Tecnologia  
 Tecnologia da informação Tutoriais  
 Usuários da informação Web 2.0

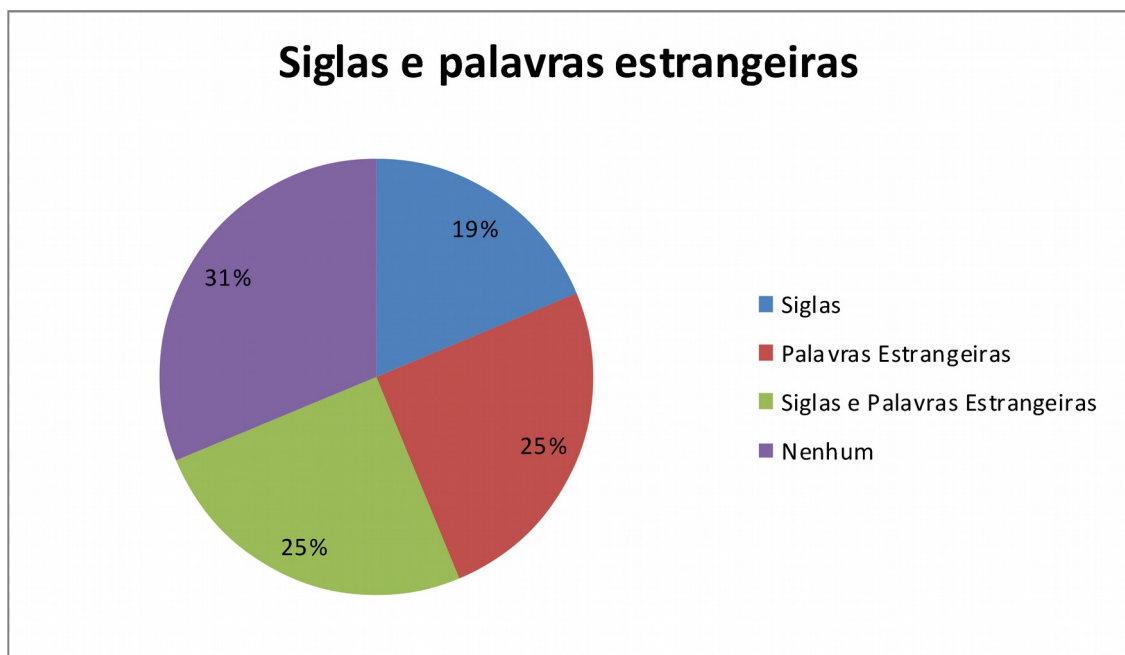
Fonte: Blog Divulga Biblio (s.d.)

A presença dessas nuvens possibilita ao usuário a recuperação da informação dentro do blog. Nos blogs que não foram encontradas essas nuvens observou-se que eles possuem um buscador para que o leitor possa pesquisar assuntos de seu interesse no blog,

porém, o uso da nuvem permite evidenciar as palavras que estão presentes nos posts. Possuindo essas nuvens de tags a busca é potencializada, já que haverá mais de um instrumento de recuperação, contribuindo para a qualidade desse processo, como constatam Lima e Alvares (2012).

No contexto da indexação o que se refere aqui como tags, os profissionais aderiram em alguns posts siglas e palavras estrangeiras, no gráfico abaixo está representado à relação de blogs que adotam essa forma de representação de conteúdo:

**Gráfico 5** - Uso de siglas e palavras estrangeiras na descrição dos posts.



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Segue a representação detalhada: os 31% corresponde a 5 blogs que não utilizam nem siglas e nem palavras estrangeiras em sua indexação; 25% correspondem a 4 blogs que usam siglas e palavras estrangeiras em seus descritores; outros 25% correspondem a 4 blogs que atribuem termos estrangeiros em suas tags; 19% são 3 blogs que utilizam siglas. Vale lembrar que não existe somente esses termos nos posts, eles apenas fazem parte desse grupo de palavras-chave para representar o conteúdo.

Percebeu-se que ao aderirem a algumas siglas estavam remetendo a algumas instituições. Há uma diversidade no aspecto de siglas e palavras estrangeiras ao avaliar esses termos empregados nos posts. De acordo com as informações encontradas, percebeu-se que existem blogs que não utilizam siglas e nem termos estrangeiros, porém, existem os que atribuem os dois.

Além dos tipos de tags observou-se os tipos de publicações. No gráfico apresenta-se a porcentagem e o quantitativo de blogueiros que postam posts normais e os que postam artigos:

**Gráfico 6** – Formato dos posts



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Em alguns blogs os mantenedores escrevem seus posts apresentando um conteúdo de autoria própria e há os que postam artigos na área da CI, que foram publicados em revistas eletrônicas ou apresentados em eventos da área. Os artigos científicos são repassados para quem acompanha o blog.

Por esses blogueiros serem profissionais bibliotecários, os mesmos prezam pela disseminação da informação na área da Ciência da Informação. São 12% referindo-se a 2 blogs que publicam artigos e 88% correspondem a 16 blogs que publicam posts escritos pelos seus mantenedores. O que se observa no caso dos artigos é que são conteúdos relevantes da área da CI, de pertinência para o público do blog.

O último aspecto observado foi em relação à quantidade de tags por posts, o que é apresentado abaixo:

**Tabela 2 – Quantitativo de tags por posts**

BLOGS	QUANT. DE TAGS POR POSTS
InfoBCI	3 a 5
InforBiblio	4 a 7
Leitura e contexto	1 a 3
AcessoHot	4 a 7
Biblioteca do Bibliotecário	1 a 2
Bibliotecários sem fronteiras	1 a 8
BibVirtual	1 a 4
Juliags Blog Acadêmico	4 a 6
ABR Associação Rio Grandense de Bibliotecários	2 a 5
Blog Da Biblioteca Nacional	0 a 5
Blog Da Biblioteca Pública Municipal Euclides Da Cunha	1 a 5
CRB6	1 a 9
Divulga Biblio	2 a 6
Informação, Tecnologia & Cultura Digital	2 a 4
Mundo Bibliotecário	2 a 4
Bibliotequices	1

Fonte: elaborado pela autora (2016)

Na tabela acima percebe-se que em relação à quantidade das tags, os blogs são bem variáveis. Como pode-se observar houve apenas um blog que constou o número zero por em algum post não ter adotado as tags, porém alguns atribuíram até 9 tags.

Lancaster (2004) comenta que a exaustividade consiste no número de termos suficiente, deixando o conteúdo identificado e bastante completo, e a seletividade se restringe a um grupo menor de termos. No caso dos blogs analisados, predomina na maioria deles a seletividade, com emprego de poucos descritores, talvez por tratarem de assuntos específicos, não sendo necessário tornar essas palavras-chave extensas.

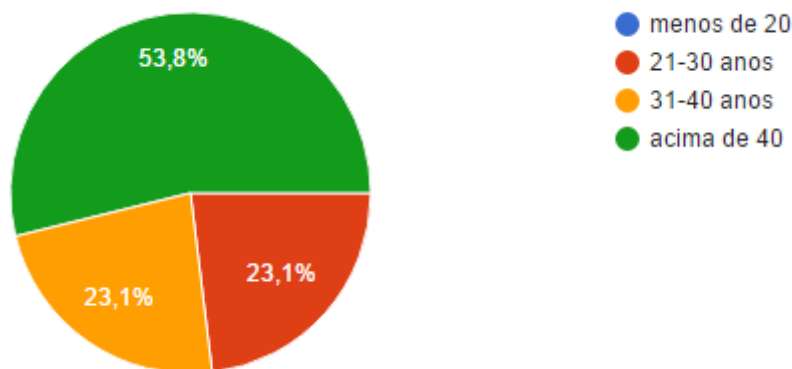
## 4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Abaixo seguem os dados obtidos pelo questionário online, enviado através do Google Docs., esperou-se 16 respostas, porém, somente 13 responderam no prazo delimitado. Desses 13 respondentes, teve um que não respondeu a todas as questões.

O questionário abordou desde a faixa etária, layout, organização das informações e sobre a importância da indexação. Os resultados estão apresentados em formato de gráficos e abaixo dos mesmos as análises.

A primeira questão aborda a faixa etária dos profissionais, conforme apresenta o gráfico abaixo:

**Gráfico 7** – Faixa etária dos bibliotecários blogueiros.



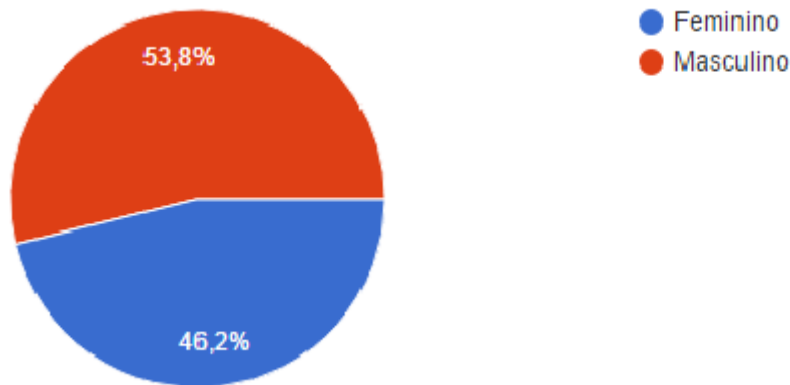
Fonte: elaborado pela autora (2016)

Percebe-se no gráfico acima que 53,8%, o que corresponde a 7 blogueiros, tem acima de 40 anos. Na faixa etária de 21-30 e de 31-40 cada um ficou com 23,1%, equivalendo cada qual a 3 pessoas. Observa-se o predomínio de bibliotecários mais experientes à frente dos blogs, o que traz para a pesquisa respostas maduras em relação à área da Ciência da Informação.

Nota-se também que a opção “menos de 20 anos” não foi marcada talvez pelo fato desse grupo ainda estar cursando faculdade. Assim a pesquisa mostra que o fato de pessoas acima de 40 anos estarem se sobressaindo pode ser a estrutura e confiança ao disseminar conteúdo e uma possível estabilidade de carreira profissional.

Conforme o gráfico que segue, o sexo masculino sobressaiu com 53,8%, contabilizando 7 pessoas, e o público feminino com 46,2% (6).

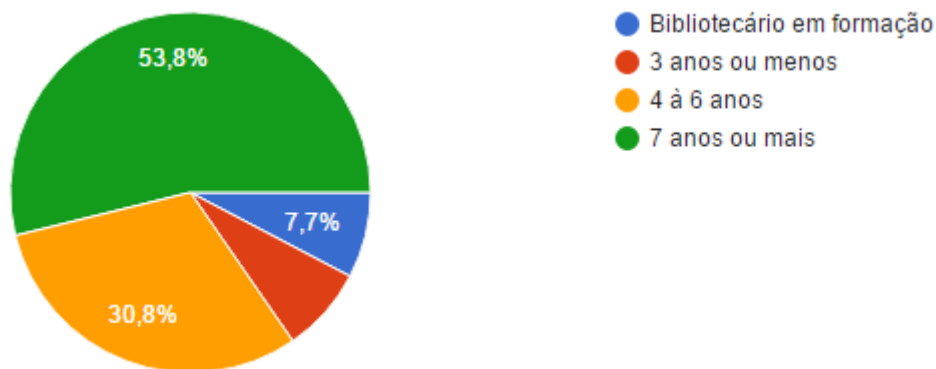
**Gráfico 8 - Sexo**



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Na questão seguinte os blogueiros foram questionados a respeito do tempo de atuação como bibliotecários, as respostas obtidas foram:

**Gráfico 9 - Tempo de atuação como bibliotecário**



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Sobre a atuação desses profissionais na área da Biblioteconomia a opção de 7 anos ou mais prevaleceu com 53,8%, e a alternativa de 4 a 6 anos ficou com o segundo lugar. Sobre os bibliotecários em formação e os de 3 anos ou menos de atuação, ficaram num empate de 7,7% cada um.

Colocando em números, os bibliotecários com 7 anos ou mais contabilizam 7 pessoas, os que tem de 4 a 6 anos de profissão são 4 pessoas. Os de 3 anos ou menos e os bibliotecários em formação somam 2 pessoas, uma de cada.

Nota-se que esses blogueiros estão atuando há algum tempo na área. Levando em consideração que a maior parte desses profissionais tem mais de 40 anos, percebe-se que são bem experientes e tem relevante vivência no campo.

Ao serem questionados sobre o universo de atuação – questão aberta – grande parte respondeu que trabalham em biblioteca, sendo elas bibliotecas universitárias, escolares e privada. Outros responderam faculdades e universidades, e atuação em consultorias ou assessorias. Apenas 12 pessoas responderam essa questão. No quadro abaixo está as respostas desses profissionais:

**Tabela 3** – Universo em que os profissionais atuam.

<b>UNIVERSO EM QUE ATUAM</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Biblioteca Universitária	2
Faculdade CDL, em Fortaleza – CE	1
Cultura	1
Consultoria: pesquisadores, editores, autores, bibliotecas particulares	1
UFRJ	1
Educação	1
Consultoria e Assessoria de Mídias	1
Biblioteca, Leitura, Indexação, Indústria Editorial, Bibliometria	1
Biblioteca privada	1
Universidade Federal de Minas Gerais	1
Biblioteca escolar	1

Fonte: Elaborado pela autora

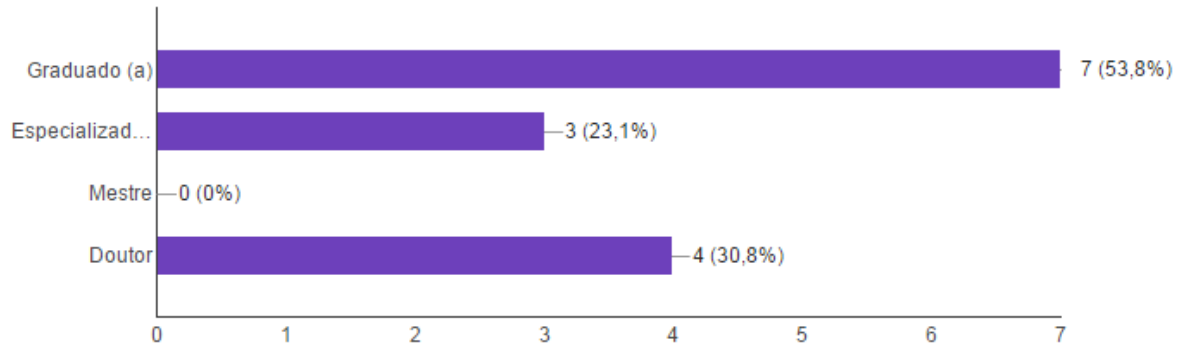
Por ser uma questão aberta as respostas foram bem diversificadas, apenas biblioteca universitária que alcançou 2 respostas, observa-se que outras pessoas colocaram bibliotecas mas em locais diferentes. Assim, de acordo com as respostas, nota-se que alguns trabalham em bibliotecas outros em consultoria, educação, cultura, e por atuarem nessas áreas pode ser que seus posts sejam influenciados por assuntos relacionados com seu exercício de sua área de trabalho. Isso demonstrou que o bibliotecário pode atuar em diversas áreas, o que também veio a contribuir e enriquecer a pesquisa com a experiência desses profissionais.

Pela formação acadêmica influenciar no universo em que atuam torna-se interessante saber do nível de formação desses bibliotecários. Logo, foi lhes perguntado sobre



quantos eram graduados, especializados, mestres e doutores, e os mesmos podiam marcar mais de uma opção.

**Gráfico 10** - Formação acadêmica.

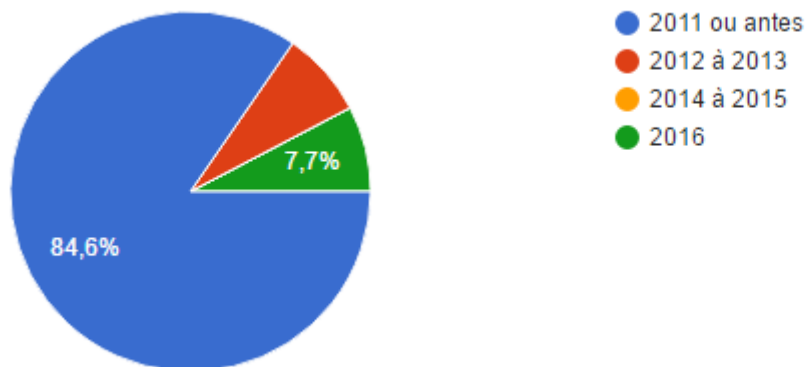


Fonte: elaborado pela autora (2016).

Conforme o gráfico acima a divisão ficou: 7 graduados, 3 especialistas e 4 doutores. Justificando esses doutorados e especialistas (vide gráfico 9) e correlacionando, 7 profissionais estão na atuação da profissão há mais de 7 anos e o fato de terem profissionais acima de 40 anos colabora para essa formação acadêmica, pode propiciar um nível de informação maior ao organizar seus blogs e indexar seus posts. Percebe-se que podiam marcar mais de uma opção, porém, obteve-se 14 respostas no total.

O próximo gráfico aborda sobre o ano de criação do blog, indicando seu tempo de existência:

**Gráfico 11** - Ano de criação do blog.

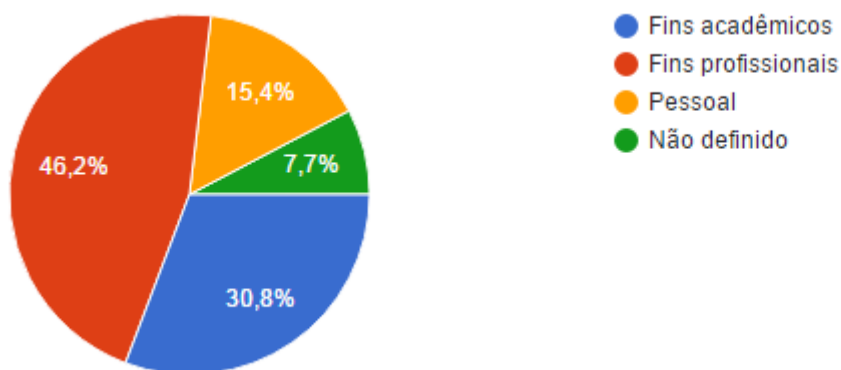


Fonte: elaborado pela autora (2016).

Pode-se observar experiência aos que disseram que criaram o blog no ano de 2011 ou antes, essa opção sobressaiu com 84,6% equivalendo-se a 11 pessoas. Quanto aos demais resultados, os que criaram o blog entre 2012 e 2013 e os que criaram em 2016 corresponderam a 7,7% cada qual com o resultado de 1 pessoa. A opção 2014 à 2015 não obteve respondentes. O predomínio de blogs com mais tempo de existência pode ser por conta atuação e vivência no campo, o tempo de formação acadêmica, e por ter um quantitativo relevante de pessoas acima de 40 anos.

A pergunta seguinte indagou os participantes sobre a finalidade de criação do blog, no quesito de propósito de criação, as respostas estão apresentadas abaixo no gráfico:

**Gráfico 12** – Finalidade de criação do blog



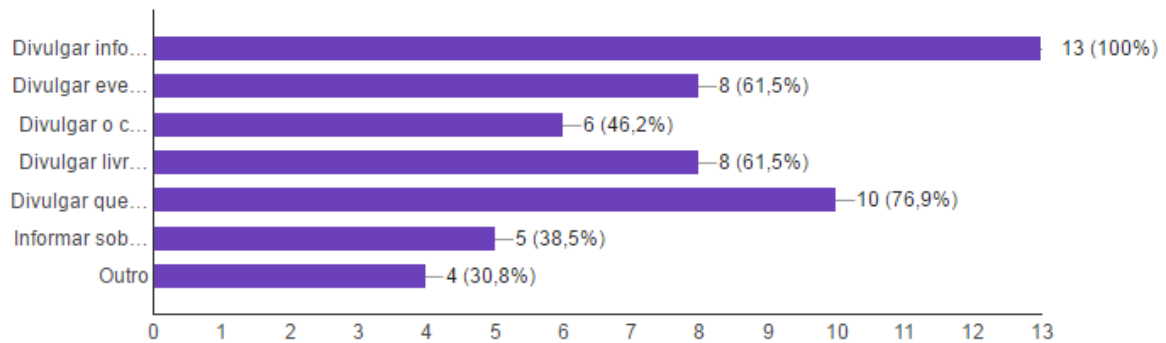
Fonte: elaborado pela autora (2016)

Percebe-se que a maioria dos blogueiros criaram os blogs com propósito específico e de alguma forma contribui com a profissão bibliotecária. Por alguns serem bibliotecários que possuem uma carreira de atuação há mais de 7 anos, o conhecimento e experiência dão credibilidade ao conteúdo.

Em relação aos números, os bibliotecários que criaram os blogs com fins profissionais representam 6 pessoas, os que criaram para fins acadêmicos correspondem a 4 pessoas, para fins pessoais são 2 pessoas e a opção não definido a 1 pessoa. Com a opção fins acadêmicos e profissionais se sobressaindo, percebe-se que esses profissionais tratam de assuntos próximos a eles, então é de se esperar que tais blogs tenham uma empregabilidade de tags com mais eficiência.

O próximo gráfico possui proximidade com a questão anterior, pelo fato de estar relacionado ao conteúdo de postagem. A pergunta buscou entender qual o objetivo dos blogs no que condiz aos tipos de publicações, quais os assuntos tratados nos posts. Os respondentes puderam marcar mais de uma opção.

**Gráfico 13** - Objetivos do blog



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Foram 7 alternativas incluindo a opção “outro” que será explicado com o quadro abaixo. A elaboração dessas alternativas foi feita com base na observação de blog a blog. Todos os respondentes marcaram a primeira opção que remete a divulgar informações e temas relevantes na área, subtende-se que todos os blogs tem essa preocupação de estar publicando algo da área da Ciência da Informação.

No total 8 pessoas marcaram a segunda opção, no qual divulgam eventos e capacitações em Biblioteconomia. A terceira opção ficou com 6 pessoas que divulgam o curso de Biblioteconomia e projetos na área.

Quanto a quarta opção 8 pessoas marcaram que divulgam livros, artigos e outras produções na área, 10 pessoas marcaram a quinta opção divulgando questões relacionadas a profissão e a classe biblioteconômica, 5 pessoas marcaram a sexta opção que é sobre informar vagas de concurso público, e a opção outro 4 respondentes marcaram.

Com a liberdade de marcarem várias opções, observa-se que nesta questão pode-se confirmar que os blogs diversificam os conteúdos publicados, fazendo com que o seguidor do blog atualize sobre a área biblioteconômica em vários aspectos. À exemplo disso, um blog que divulga vagas de concurso, também pode divulgar livros, artigos, projetos etc.

Conforme o gráfico anterior (vide gráfico 12) somente uma pessoa não tinha finalidade ou um propósito de criação do blog, porém, no quesito de objetivos aos que não escolheram nenhuma opção, marcaram a opção “outro” e tiveram um espaço para escreverem os objetivos de seus blogs. Segue as respostas obtidas:

**Quadro 1** – Outros objetivos

R2 Tutoriais;
R3 Cotidiano pessoal e profissional;
R4 Curiosidades da área, fatos relevantes;
R11 Estabelecer contatos com alunos, ex-alunos, profissionais e amigos virtuais.

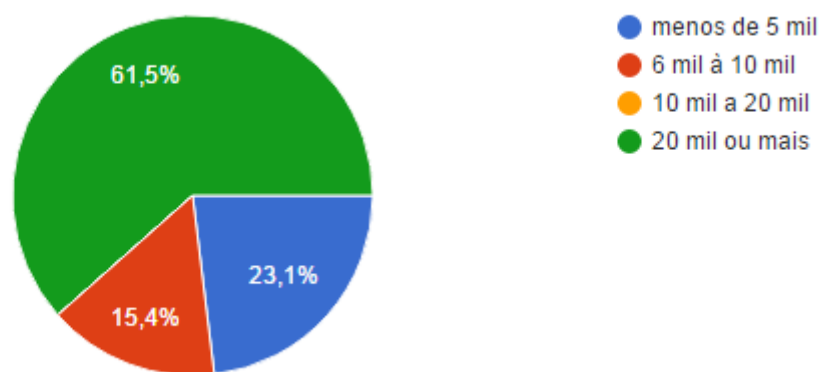
Fonte: elaborado pela autora (2016)

Conforme este quadro que está abordando os objetivos citados pelos blogueiros que marcaram a opção outro (vide gráfico 13), tem-se diversidade de informações que são aplicados nestes blogs. A abrangência desses assuntos citados trazem para a CI uma amplitude para disseminação da informação na área, onde eles aplicam tutoriais, falam do cotidiano profissional e pessoal, curiosidades, fatos relevantes e até estabelecem contatos com alunos e profissionais.

Correlacionando a finalidade e o objetivo dos blogs nota-se um destaque para discussão de questões relacionadas à profissão e divulgações nesse âmbito. O que não tem tanta ênfase nesses canais, por sua vez, são questões pessoais (vide gráfico 12) que obteve dois respondente que inclusive um deles foi o respondente 3 dessa questão.

A questão seguinte mostra o quantitativo de visualizações do blog num todo desde sua criação, que são os acessos dos usuários. O gráfico abaixo demonstra os percentuais:

**Gráfico 14** - Quantidade de visualizações no blog



Fonte: elaborado pela autora (2016)

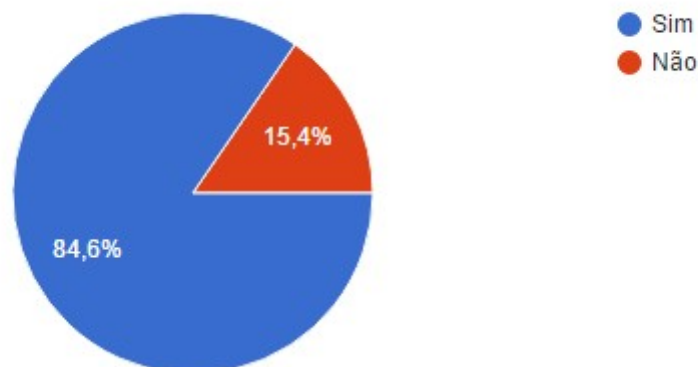
Em uma das questões abordadas (vide gráfico 11), 11 pessoas responderam que criaram seu blog no ano de 2011 ou antes. Assim consequentemente pode ser que esses blogueiros possuem mais visualizações pelo seu tempo de existência. Na opção de terem mais de 20 mil visualizações 8 pessoas se manifestaram, menos de 5 mil foram 3 pessoas, e de 6 mil a 10 mil foram 2 pessoas. Assim, compreende-se que esses blogueiros têm visualizações

significativas, suas informações estão chegando de alguma forma aos seus leitores. Por isso a importância de ter uma representação de informação coerente, que garanta o acesso e a utilização do conteúdo postado em cada plataforma.

O alcance de mais seguidores ou visualizações pode ser consequência de como o conteúdo seja desenvolvido pelo blog e a forma como o assunto é abordado. As tags empregadas nos posts podem influenciar nessas visualizações por proporcionar a recuperação. Na observação que se fez, esses blogs utilizam tags simples e compostas, plural e singular, siglas e palavras estrangeiras, ou seja, os blogueiros apostam nessas diversidades de tags para melhor representar seu conteúdo.

Com base nessa importância de aplicabilidade de tags para posterior recuperação de informação, foi-lhes perguntado se as mesmas ajudam ao usuário a recuperar a informação, no que se constatou que:

**Gráfico 15** – Tags para recuperação da informação



Fonte: elaborado pela autora (2016)

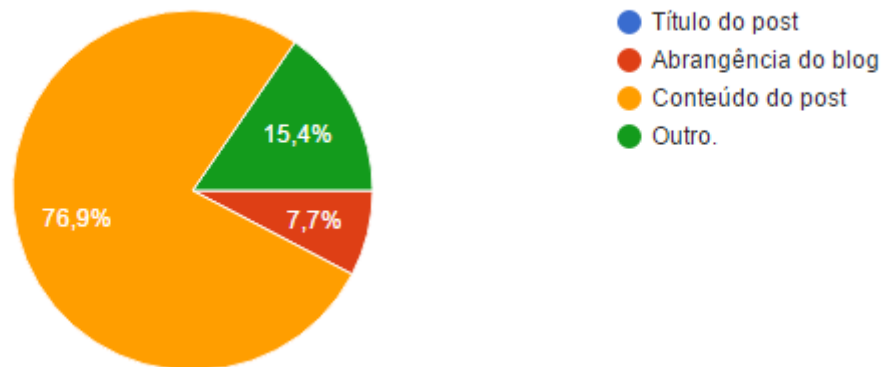
A tag no âmbito na Ciência da Informação é uma forma de indexar um conteúdo. A importância das tags que são empregadas ao final dos posts, no que diz a descrição desse conteúdo se aplica ao processo de recuperação da informação. As respostas foram 11 pessoas disseram sim e 2 disseram não concordar com a possibilidade das tags recuperar a informação ou o conteúdo.

Processo que intermedia usuário e conteúdo, posteriormente recupera a informação, a folksonomia consiste no emprego de tags que no ambiente blog estão presentes nos posts e podem estar nas nuvens já exemplificadas acima (vide figura 1). Conforme Sussai (2014) a folksonomia se trata de atribuir as etiquetas ou tags. Como foi dito na revisão de literatura as tags etiquetam e descrevem o conteúdo para a recuperação do mesmo, e

retomando o que Feitosa (2006) diz sobre a importância de uma indexação com qualidade para resultados satisfatórios na recuperação.

Cada blogueiro pode adotar uma forma de atribuição de tags nos posts, abaixo no gráfico estão indicados algumas alternativas:

**Gráfico 16** – Atribuição de tags aos posts



Fonte: elaborado pela autora (2016)

No momento da observação nos cinco últimos posts dos blogs, um post de um determinado blog estava sem nenhuma tag empregada. A divisão ficou: 10 pessoas responderam conteúdo dos posts, 1 pessoa respondeu abrangência do blog, e outras 2 pessoas responderam outro. Cabe a discussão de que se as tags são empregadas corretamente o leitor conseguirá se situar dentro do blog.

Sobre os respondentes que indicaram a opção outro, destacaram que:

R 6 “Tags são irrelevantes, o que importa para recuperação é o título do post”.

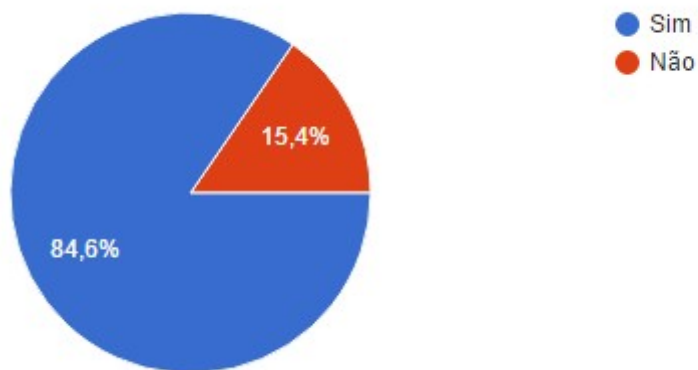
R 9 “Potenciais leitores”.

A primeira resposta mostra que este profissional tem uma visão diferenciada diante das tags, colocando a importância e responsabilidade no título do post. Já a segunda resposta diz que a consideração de atribuição de tags são os potenciais leitores, o que é um pouco tendencioso, colocando a tag pra atrair tipos específicos de leitores.

Feitosa (2006) diz que a satisfação na recuperação da informação vai depender de uma indexação com qualidade, de estratégias para busca e outros fatores. Essa situação foi constatada na maioria das plataformas que aplicam suas tags de acordo com a observação do conteúdo postado ou mesmo a abrangência dos blogs, o que pode contribuir com a RI.

As visualizações são o quantitativo de acessos aos conteúdos. Assim conforme o gráfico abaixo eles disseram se possuem ou não métodos para que suas postagens sejam visualizadas.

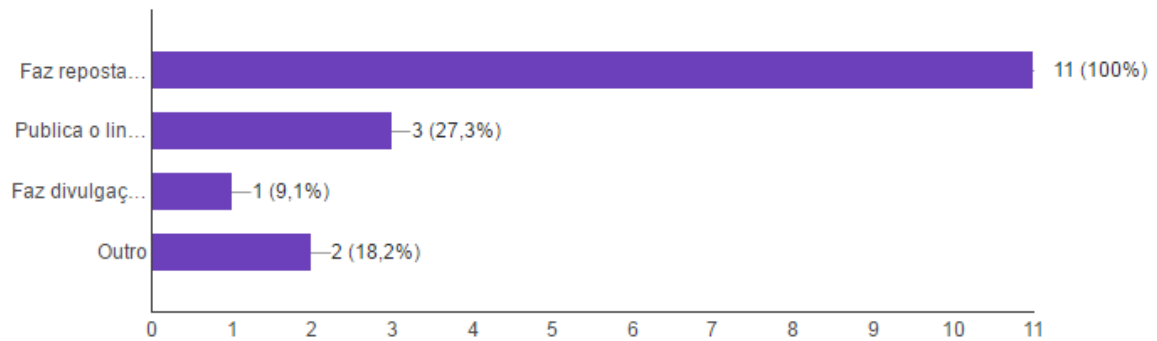
**Gráfico 17** – Adoção de métodos para que as postagens sejam visualizadas



Fonte: elaborado pela autora (2016)

No total 11 profissionais disseram que possuem algum método de visualização e somente 2 disseram que não. Aos que responderam sim foi deixado algumas alternativas para marcarem sobre os métodos de suas visualizações (vide gráfico 18).

As visualizações desses blogs estão ligadas a recuperação da informação, ou seja, quanto mais visualizações, mais estará alcançando os leitores. Diante disso existem formas possíveis. No gráfico anterior (vide gráfico 16) foi abordada a questão de consideração de atribuição de tags aos posts, no que somente uma pessoa ao responder a opção outro, diz que as tags são irrelevantes. É relevante destacar que possuir um método de visualização consiste em se importar se a informação está chegando ao seu leitor, se a informação está sendo disseminada.

**Gráfico 18** - Para as respostas, sim

Fonte: elaborado pela autora (2016)

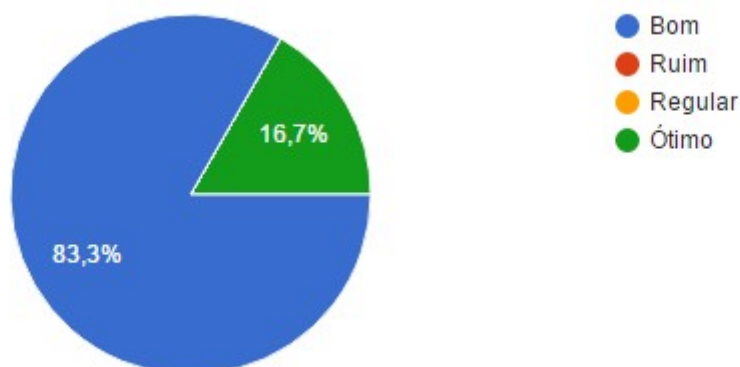
Para garantir que seus posts estão sendo alcançados, 11 pessoas fazem repostagem em suas redes sociais, 2 pessoas publicam o link de seus posts em outros blogs, 1 pessoa faz divulgação para os amigos e 2 pessoas marcaram a opção outro como outro método para divulgação. Para a opção outro os respondentes disseram:

R4 “Mapas culturais e link em site oficial”;

R5 “Divulgação em grupos do facebook (não apenas na minha página), e em grupos de discussão por e-mail (BibAmigos, etc)”.

Percebe-se que esses respondentes divulgam, interagem e promovem suas informações, utilizando recursos e meios para alcançar seus leitores.

Somente 12 pessoas responderam sobre como consideram o layout de seu blog, o gráfico abaixo indica as respostas:

**Gráfico 19** – Sobre o layout do blog

Fonte: elaborado pela autora (2016)

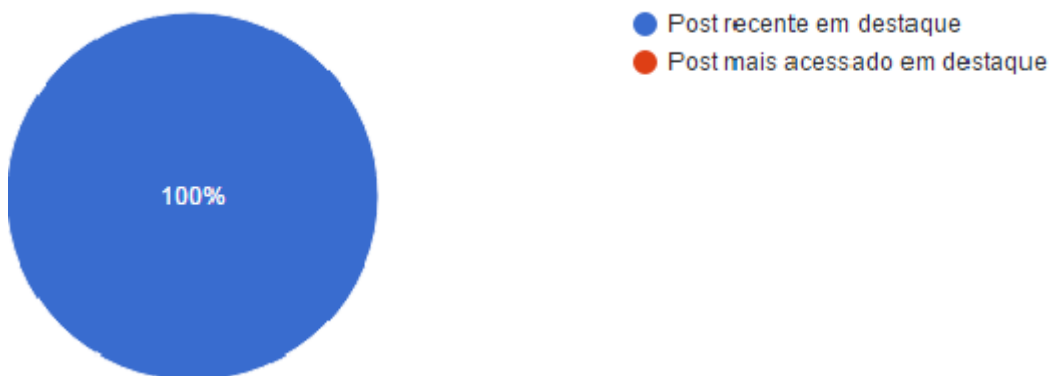
Podendo ser criado por um profissional da área de informática ou pelo próprio mantenedor do blog, o layout constitui parte importante do conteúdo pela visibilidade e



formato do blog. Os blogueiros puderam escolher entre bom, ruim, regular e ótimo. As duas únicas opções que foram marcadas mostraram que estão satisfeitos com a imagem do blog, sendo que 10 pessoas responderam bom e 2 responderam ótimo.

Sobre a forma padrão de postagem em relação aos posts, somente 12 pessoas responderam essa questão.

**Gráfico 20** - Forma padrão de postagem do blog

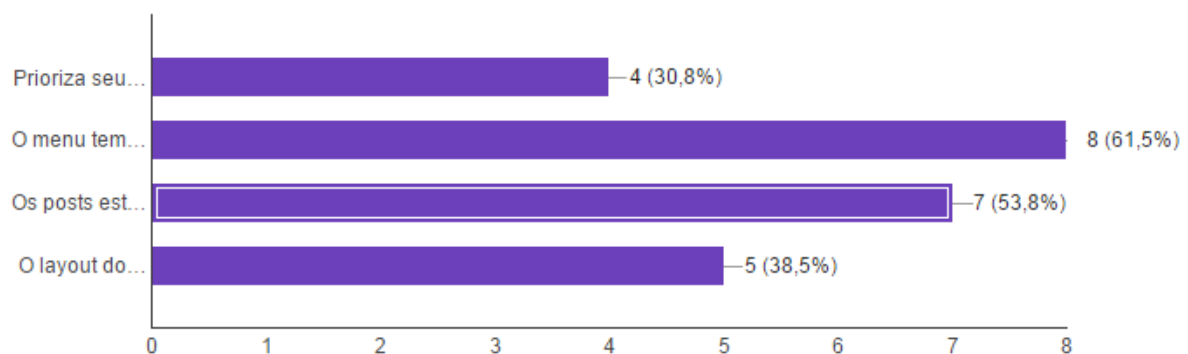


Fonte: elaborado pela autora (2016)

As 12 pessoas que responderam essa questão disseram que o post recente fica em destaque, ou seja, seguem a ordem cronológica. De acordo com a atualização do blog as postagens recentes ficam em destaque, assim ao acessar o blog o conteúdo estando atualizado, a informação recente estará no topo.

Sobre a distribuição de informações nos blogs foi-lhes perguntado como eles partilham isso no corpo do blog, e eles puderam marcar mais de uma opção. O gráfico abaixo apresenta as respostas:

**Gráfico 21** – Formas de distribuição das informações nos blogs



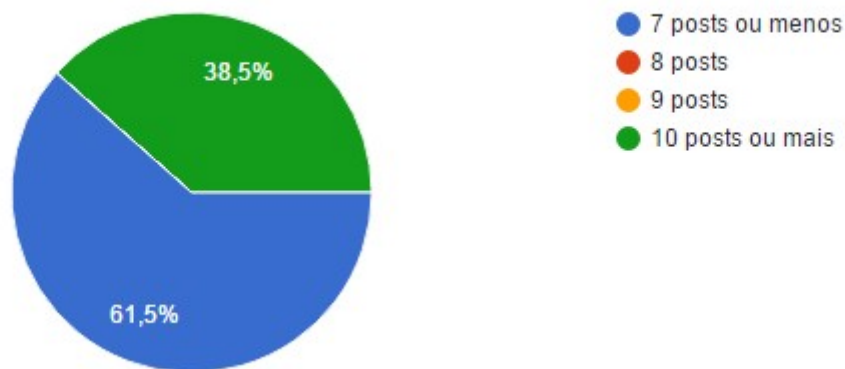
Fonte: elaborado pela autora (2016)

Foram 4 pessoas que priorizam o perfil do profissional no início do blog para que o leitor saiba quem é o responsável pelo blog, 8 pessoas marcaram que o menu tem navegação para todo o site, 7 pessoas marcaram que os posts estão com títulos chamativos e 5 pessoas disseram que o layout do blog traz profissionalismo. Quando se trata da opção do menu ter navegação para todo site e os posts estar com títulos chamativos, considera-se a preocupação com o acesso para todo o site, levando ao leitor a explorar o blog. E ao colocar títulos chamativos convidam os leitores a lerem seus posts.

A forma de distribuição do conteúdo influencia no acesso e curiosidade do usuário em acessar os posts. Assim, por exemplo, um título chamativo, incentiva ao usuário a navegar ao post, se interessando pelo conteúdo ou não. Priorizar o perfil do mantenedor faz com que o usuário saiba as características profissional do mantenedor, assim quando o mantenedor é um profissional no que está abordando credibiliza o blog.

No quesito de organização dos posts, o quantitativo que colocam por página está apresentado abaixo, somente 12 pessoas responderam:

**Gráfico 22** – Quantidade de posts por página



Fonte: elaborado pela autora (2016)

No quesito de organização e layout, o profissional tem a liberdade de escolher a quantidade de posts que vai incluir por página. Foram 4 opções, porém, só duas se sobressaíram. A opção 7 posts ou menos equivaleu-se a 8 pessoas e a opção 10 posts ou mais, proporcionou ao quantitativo de 5 pessoas.

Cada mantenedor do blog possui seus critérios de organização de seu blog, ao acessar seus templates podem realizar alterações e escolher informações para incluir no corpo do blog, e da mesma forma escolher a quantidades de posts por página.

Foi deixado um espaço para escreverem observações caso houvesse algo que quisessem acrescentar, ou contemplar possíveis reparações das questões anteriores. As respostas foram as seguintes:

R 3 “O blog se mantém fiel ao seu título”.

R 6 “99% do tráfego do blog (bsf.org.br) vem do pesquisas no google. Ou seja, no nosso caso as tags são irrelevantes pra recuperação”.

R 11 “Sinceramente há pouco esforço. de minha parte, no sentido de divulgar mais amplamente meu blog, no sentido de aumentar a consulta ao mesmo”.

R 12 “O objetivo principal do blog é o de divulgar as ações do CRB-6”.

Foram 4 respondentes nesta questão aberta, onde o respondente 3 diz que seu blog se mantém fiel ao seu título. E quando questionado sobre os objetivos do blog na opção outros o respondente citou seus objetivos como “cotidiano pessoal e profissional”. O respondente 6 diz que as tags não são importantes, o mesmo também afirmou (vide gráfico 16) que as tags são irrelevantes, justificando que “99% do tráfego do blog (bsf.org.br) vem do pesquisas no google”

O respondente 11 admite que não se esforça para a divulgação do mesmo. Já o respondente 12 é institucional onde divulgam as ações do CRB-6.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa analisou blogs de profissionais bibliotecários quanto à indexação e a organização da informação nesse ambiente web, os objetivos específicos foram: levantar blogs de profissionais bibliotecários; identificar a forma de organização da informação nesse ambiente; e constatar de que forma são atribuídos os descritores nos posts dos blogs. No entanto, a pesquisa iniciou com a análise de 16 blogs de bibliotecários que foram escolhidos através do Blog de olho na CI que foi criado pela Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB), que lista blogs de profissionais da informação incluindo blogs de museólogos e arquivistas.

De início acessou blog a blog analisando os cinco últimos posts, foi constatada a tipologia da tags que incluem palavras: estrangeiras, siglas, simples, compostas, singular, plural. As plataformas mais utilizadas são o blogger e o wordpress, alguns blogs possuem nuvens de tags, os tipos de publicações que os blogueiros aderem são publicações normais e artigos que são publicados em revistas eletrônicas. No segundo momento aplicou-se um questionário para aprofundar o estudo no quesito de importância das tags, o layout e a organização das informações desses blog.

Com o primeiro objetivo específico, percebeu-se um quantitativo razoável de blogs mantidos por bibliotecários, discutindo os mais diversos temas da área da Ciência da Informação. O número de blogs a serem analisados poderia ter sido maior, porém, não tinham postagem do ano vigente de modo que não compuseram o escopo do estudo. A faixa etária dos participantes sobressaiu com acima de 40 anos e no quesito de tempo de profissão a maioria foram 7 anos de atuação ou mais, o que veio a credibilizar a pesquisa com a experiência desses profissionais.

O segundo objetivo específico da pesquisa demonstrou as tipologias de tags que foram empregadas vislumbrando uma forma da organização da informação coerente com o público pesquisado. Pelo fato de serem profissionais da informação espera-se encontrar certa lógica na empregabilidade das palavras-chave, na distribuição da informação nas plataformas e na forma de uso dos termos e construção dos posts.

Vale ressaltar que a organização da informação dos blogs analisados tem por base a adoção da folksonomia, mas que é feita pelo próprio blogueiro, sem a intervenção do leitor do blog. Os posts são atualizados de forma cronológica e são distribuídos pelos blogueiros num quantitativo considerável e o layout está considerado entre bom e ótimo.

O último objetivo do estudo evidenciou que a seletividade sobressaiu nos posts analisados. Além disso, verificou-se a atribuição de tags ao final de cada postagem e um campo de busca para possibilitar a recuperação. Em alguns casos expandem-se as possibilidades de busca com as nuvens de tags.

Outra questão constatada na coleta é o fato de predominar entre os respondentes a consideração do conteúdo dos posts para a atribuição de tags. Grande parte confirma que as tags são elementos importantes para recuperar a informação, porém, houve uma contradição quando um participante diz não considerar a tag um elemento importante, o que contradiz com a pesquisa que afirma as palavras-chave como forma de recuperação.

A forma de distribuir informações como perfil do mantenedor, menu, posts são de inteira responsabilidade do blogueiro assim eles o fazem da forma que consideram apresentável pelo leitor. Ao divulgarem seu blog utilizam meios sociais e verbais.

É perceptível que os mantenedores dos blogs pesquisados são coerentes com a atribuição de tags, buscam interagir e levar as mais diversas informações do campo da biblioteconomia, possuem objetivos e finalidade para que o blog funcione de acordo com o que propõem. Aplicam as tags e proporcionam a organização das informações do blog, disseminando e contribuindo para a área da Ciência da Informação.

## 5.1 SUGESTÃO DE ESTUDOS FUTUROS

O presente estudo abordou a análise de blogs dos profissionais da informação, a pesquisa conseguiu atingir os objetivos, trouxe colaboração para os estudos na área da Ciência da Informação. Portanto, sugere-se a expansão da investigação para outras plataformas diferentes de blogs. Outra possibilidade seria abordar uma pesquisa qualitativa para ampliar as possibilidades de compreensão das temáticas aqui estudadas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Francisco Lopes de; KOBASHI, Nair Yumiko. Organização e representação do conhecimento: perspectivas de interlocução interdisciplinar entre ciência da informação e arquivologia. In: ENCONTRO ENANCIB, 14., 2013, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: UFSC, 2013. Disponível em:

<<http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/155/147>>.

Acesso em: 22 jul. 2016.

ARAUJO, Vera Maria Araujo Pigozzi de. Sistemas de recuperação da informação: uma discussão a partir de parâmetros enunciativos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n.2, p. 137-143, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v24n2/a06v24n2.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

BAPTISTA, Dulce Maria; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. (Orgs.) **Organização da informação: abordagens e práticas**. Brasília, DF: Thesaurus, 2015.

BRANDT, Mariana Baptista. **Etiquetagem e folksonomia: uma análise sob a óptica dos processos de organização e recuperação da informação na web**. 2009. 142 f. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília 2009. Disponível em:< <http://repositorio.unb.br/handle/10482/7057> >. Acesso em: 2 jul. 2016.

BARRETO, Maria Angela. Informação e conhecimento na era digital. **TransInformação**, Campinas, v. 17, n. 2, , maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/695>>. Acesso em: 30 maio 2016.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 13, p. 54-75, 2008a. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2008v13nesp1p54/1032> >. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2008b. p.1-14.

Disponível

em:<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

BRASCHER, Marisa; CARLAN, Eliana. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher (Orgs.). **Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento**. Brasília DF: IBICT, 2010, 335 p. ISBN: 978-85-7013-072-3. Capítulo 8, p. 147-176 Edição eletrônica. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC).

BERTOLINO, Isabela Cerri. **O poder das jovens blogueiras como formadoras de opinião na atualidade**. 2010. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <

<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1911/2/20726070.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

CAFÉ, Lígia; SALES, R. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, Jaime; BRASCHER (Orgs.). **Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento**. Brasília: IBICT, 2010. P. 115-129.

CÂMARA, Rafael Silva da. **Biblioteca 2.0: análise da aplicabilidade de recursos da web 2.0 em unidades de informação**. 2011. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Curso de Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em:

<[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/187/1/RafaelSC\\_Monografia.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/187/1/RafaelSC_Monografia.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2016.

CARDOSO FILHO, Jair Cunha; SANTOS, Márcia Mazo. Processos e temas selecionados. In: ALVARES, Lillian (Org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Ed., 2012. p. 185 – 223.

CONTI, Daiana Lindaura; PINTO, Maria Carolina Carlos. Ferramentas colaborativas para bibliotecas. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 15, n. 1, jan. /jun. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/684-3093-1-PB%20(1).pdf. >. Acesso em 25 maio 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da. Blogs da biblioteconomia: novo potencial para a atualização profissional. INFOHOME. Disponível em: < http://www.ofaj.com.br/colunas\_conteudo.php?cod=480>. Acesso em: 23 jul. 2016.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena, Martins Lopes. v. 3 **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília,DF: Thesaurus, 2007.

DIAS, Geneviane Duarte; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Tratamento temático da informação em Periódicos científicos eletrônicos na Biblioteconomia e ciência da informação. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 22 – 38, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/14596 >. Acesso em: 21 jun. 2016.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena, Martins Lopes. v. 3 **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília,DF: Thesaurus, 2007.

FEITOSA, Ailton. **Organização da informação na web: das tags a web semântica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2006. v. 2.

FONTELLES, Mauro José. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Biblioteca virtual em saúde**, v.23, n.3, jul./set. 2009. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=588477&indexSearch=ID#bottom>. Acesso em: 31 maio 2016.



INAFUKO, Laura Akie Saito; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Diretrizes para o desenvolvimento e a avaliação de blogs de biblioteca. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 145-166, 2012 Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n35p145/23586>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lillian. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, Lillian (Org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Ed., 2012. p. 21 – 47.

NOGUEIRA, Luciane Chiodi. **A web 2.0 e a cultura dos blogs**. Disponível em: < <http://www.anhemi.br/ppgdesign/pdfs/luciane.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. O processo de recuperação da informação. . In: \_\_\_\_\_. **Taxonomia facetada e navegacional**: um mecanismo de recuperação. Curitiba, PR: Appris, 2014. p. 49 – 59.

MARAVILHAS-LOPES, Sérgio Paulo. A Web 2.0 como ferramenta de análise de tendências e monitorização do ambiente externo e sua relação com a cultura de convergência dos media. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n.1, p.126-137, jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n1/09.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

MOREIRA, Danilo dos Reis; DIAS, Márcio de Souza. Web 2.0: a web social. **Revista CEPPG – CESUC**, ano 11, n. 20, p. 196-208, 2009. Disponível em: <[http://www.portalcatalao.com/painel\\_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/5b8d871edec20a2cea22e4a06c772a66.pdf](http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/5b8d871edec20a2cea22e4a06c772a66.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2016.

PEREIRA, Edinete do Nascimento. **A web 2.0 no serviço de referência:** análise do uso nas bibliotecas. 2011. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Curso de Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/186/1/EdineteNP\\_Monografia.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/186/1/EdineteNP_Monografia.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2016.

PINTO, Virgínia Bentes. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223 - 234, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/423/239>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

TERRA, Carolina Frazon. Conceitos fundamentais. In: \_\_\_\_\_. **Blogs corporativos:** modismo ou tendência? 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora; Rio de Janeiro: Senac Rio, 2012. p. 21 – 27.

TERRA, Carolina Frazon. **Mídias sociais...e agora ?** São Caetano do Sul, SP: Difusão; Rio de Janeiro: Senac Rio, 2011.

SEGUNDO, José Eduardo Santarém; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Representação iterativa e folksonomia assistida para repositórios digitais. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 283 – 300, mar. 2011. Disponível em: <<http://liinc.revista.ibict.br/index.php/liinc/article/view/414/294>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2016.

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise de tendências tecnológicas teóricas e metodológicas. **TransInformação**, Campinas, v. 16, n. 2, 133-161, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/717>>. Acesso em: 26 maio 2016.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica: lógica, epistemológica e normas**. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, Fernanda Andréa Siqueira de. **Recuperação da informação na web: uma análise da ferramenta de busca Google acadêmico**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/260/1/FernandaASS\\_Monografia.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/260/1/FernandaASS_Monografia.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2016.

STREHL, Leticia. As folksonomias entre os conceitos e os pontos de acesso: as funções de descritores, citações e marcadores nos sistemas de recuperação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Rio Grande do Sul, v.16, n.2, p.101-114, abr/jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n2/07.pdf>>. Acesso em 8 jun. 2016.

SUSSAI, Andressa de Oliveira. **Análise da atribuição das hashtags no instagram para a representação de imagens**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/10799/1/TCC%20-%20Biblioteconomia%20-%20Andressa%20de%20Oliveira%20Sussai>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

TOMANIK, Eduardo Augusto. **O olhar no espelho: conversas sobre a pesquisa em ciências sociais**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2004.

VIEIRA, Jessica Monique de Lira; PINHO, Fábio Assis. A contribuição da organização e da visualização da informação para os sistemas de recuperação de informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 110 - 136, jan./abr. 2015. Disponível em: <

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/17815> >. Acesso em: 2 jul. 2016.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos blogueiros

**QUESTIONÁRIO**

**Prezado (a),**

Este questionário pretende coletar informações para o trabalho de conclusão de curso intitulado “**Análise de blogs de bibliotecários quanto a sua indexação e organização da informação**”, orientado pela professora Lais Pereira de Oliveira do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás.

Os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e sem identificação dos respondentes.

Desde já agradecemos sua colaboração, que será de grande importância para a conclusão deste estudo.

Atenciosamente,

Dayane Aparecida Ribeiro Chaves Ferreira  
dayaneluciano.21@live.com  
Universidade Federal de Goiás

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Faixa etária: ( ) menos de 20 ( ) 21-30 anos ( ) 31-40 anos ( ) acima de 40

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

**1 Tempo de atuação como bibliotecário:**

( ) Bibliotecário em formação ( ) 3 anos ou menos ( ) 4 à 6 anos ( ) 7 anos ou mais

**2 Universo em que atua:** \_\_\_\_\_

**3 Formação Acadêmica (pode marcar mais de uma opção)**

( ) Graduado (a) ( ) Especializado (a) ( ) Mestre ( ) Doutor

**SOBRE A CRIAÇÃO DO BLOG**

**4 Em que ano o blog foi criado?**

( ) 2011 ou antes ( ) 2012 à 2013 ( ) 2014 à 2015 ( ) 2016

**5 Com qual finalidade o blog foi criado?**

( ) Fins acadêmicos ( ) Fins profissionais ( ) Pessoal ( ) Não definido

**6 Quais os objetivos do blog? (pode marcar mais de uma opção)**

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Divulgar informações e temas relevantes na área		
Divulgar eventos e capacitações em Biblioteconomia		
Divulgar o curso de Biblioteconomia e projetos na área		
Divulgar livros, artigos e outras produções da área		

Divulgar questões relacionadas à profissão e à classe biblioteconômica		
Informar sobre vagas de concurso público		
Outros		

**No caso de marcar outro, indique qual:** \_\_\_\_\_

**7 No total quantas visualizações têm o blog desde a criação?**

menos de 5 mil  6 mil à 10 mil  10 mil a 20 mil  20 mil ou mais

### **SOBRE AS TAGS**

**8 Você acredita que as tags empregadas no final do post, ajudam o usuário a recuperar a informação?**

sim  não

**9 O que você leva em consideração ao atribuir tags aos seus posts?**

Título do post  Conteúdo do post  Abrangência do blog  Outro.

Qual? \_\_\_\_\_.

### **SOBRE O LAYOUT E A ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES NO BLOG**

**10 Você possui algum método para que suas postagens sejam visualizadas?**

Sim  Não

**Se sim qual?**

Faz repostagem em suas redes sociais  Publica o link de seu post em outros blogs

Faz divulgação para amigos  Outro. Qual: \_\_\_\_\_

**11 Como você considera o layout de seu blog?**

Ruim  Bom  Regular  Ótimo

**12 Qual a forma padrão de postagem do blog?**

Post recente em destaque  Post mais acessado em destaque

**13 A distribuição das informações nos blogs variam, isso de acordo com cada mantenedor. Marque as alternativas que se encaixam em seu blog:**

Prioriza seu perfil no início do blog para que o usuário saiba quem você é;

O menu tem navegação para todo o site;

Os posts estão com títulos chamativos;

O layout do blog traz profissionalismo.

**14 Existe uma quantidade de posts por páginas que é definida pelo blogueiro, quantos posts você define por página?**

7 posts ou menos  8 posts  9 posts  10 posts ou mais

**Segue um espaço abaixo para possíveis observações gerais, que não foram contempladas nas questões anteriores.**

---

---

---

---